



floripa2030

AGENDA ESTRATEGICA DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL
DE FLORIANOPOLIS NA REGIÃO



Coordenação Geral:



Condução Metodológica:



Grupo Gestor das Estratégias:



Apoio:



**SECRETARIA DE ESTADO
DE TURISMO, CULTURA
E ESPORTE**



Entidades da iniciativa privada que apoiaram o Projeto Floripa 2030:

Becocastelo Construções e Incorporações de Imóveis Ltda

Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis - CDL

Casas da Água Materiais para Construção Ltda

Costão do Santinho Turismo de Lazer LTDA

DVA Automóveis LTDA

Empreendimentos Imobiliários ZITA Ltda

Jurerê Internacional - Habitusul Empreendimentos Imobiliários LTDA

Koerich Gente Nossa - Eugênio Raulino Koerich S.A. Comércio e Indústria

Lumak Participações Societárias Ltda

Luminar Comércio e Indústria Ltda

RCD Empreendimentos S.A.

Sindicato da Indústria da Pesca de Florianópolis

Sistema SINDUSCON Grande Florianópolis – Sindicato da Indústria da

Construção Civil da Grande Florianópolis

Solução Empreendimentos LTDA

Sul Catarinense Mineração, Artefato de Cimento, Britagem e Construção Ltda

Supermercados Imperatriz Ltda

TV O Estado de Florianópolis LTDA - RIC RECORD

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

AGENDA ESTRATEGICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DE FLORIANOPOLIS NA REGIÃO

Prefigurar o futuro desejado é fazer-se responsável pelo presente como etapa de construção deste futuro.

Distinguir o essencial do dispensável é definir estratégias para alcançar o destino desejado.

Elaborar participativamente essas estratégias é envolver a muitos para melhorar e legitimar essa perspectiva de vida e território.

Floripa 2030 é o início de um caminho seguramente fecundo para instalar as estratégias já configuradas no contexto mais amplo dos atores sociais de Florianópolis e começar a busca por maiores consensos no marco generoso e integrado dos municípios da região.

OS AUTORES DO PROCESSO

FLORIPA 2030 é um processo de construção de estratégias de desenvolvimento econômico, sócio-cultural e urbano-territorial, articuladas entre si e orientadoras do desenvolvimento sustentável de Florianópolis e sua região.

FLORIPA 2030 é uma iniciativa de múltiplos setores da sociedade civil apoiada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeitura municipal de Florianópolis.

Os participantes do processo se organizaram em três grupos:

- Grupo Gestor das Estratégias
- Grupo de Trabalho Ampliado
- Equipe Técnica e Coordenação

Os alcances e resultados foram desenvolvidos conjuntamente pela Equipe Técnica da CEPA e o Grupo Gestor das Estratégias com a participação do Grupo de Trabalho Ampliado.

Associação FloripAmanhã:

Anita Pires
Elizenia Prado Becker
Paulo Roberto Rocha
Márcia Regina Teschner
Fernando Marcondes de Mattos
Alaor Tissot
Hamilton Peluso
Otávio Ferrari Filho
Rogério Mosimann
Ricardo Macuco Alves
Laudelino José Sardá
Antônio de Pádua Barbosa Pinto
Pollyana Barbosa Carmo
Janice Guitel
Acari Amorim

Fundação CEPA Brasil:

Rubén Pesci
Jorge Pérez
Lorena Babot
Pedro Pesci
Alina Gonçalves Santiago
Carlos Rosas Arraiano
Rafael Pasos
Santiago Castellanos
María Pesci
Julieta Baum
Pablo Rossi

Grupo Gestor das Estratégias

O Grupo Gestor das Estratégias foi coordenado pela Associação FloripAmanhã e constituído pelas seguintes instituições:

Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura – AsBEA/SC – Ronaldo Matos Martins
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CERBMA/SC – Érico Porto Filho
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - CODESC – Carlos Bogoni
Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC – Adriana Dias
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI – Francisco Eduardo Gonçalves Silveira
Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/SC – Silvia Ribeiro Lenzi
Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF – Ivo Sostizzo
Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF – Amilton Vergara de Souza
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis - SDR Grande Florianópolis – Reney Dorow
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC – Érico Porto Filho
Universidade do Sul de Santa Catarina/ UNISUL – Laudelino José Sardá



© FLORIPAMANHÃ



© FLORIPAMANHÃ



© FLORIPAMANHÃ



© FLORIPAMANHÃ



© FLORIPAMANHÃ



© FLORIPAMANHÃ

O Grupo de Trabalho Ampliado, com um total de 148 pessoas, representando 84 entidades formado por representações das instituições da região e de segmentos sociais, especialmente convidadas para comporem a grande equipe de formulação das propostas.

Ambiens Consultoria e Projetos Ambientais
Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura – AsBEA/SC
Associação das Pousadas de Florianópolis / POU SAR
Associação dos Municípios da Grande Florianópolis - GRANFPOLIS
Associação FloripAmanhã
Becocastelo Construções e Incorporações de Imóveis Ltda
BIOSPHERA Empreendimentos Ambientais
Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis - CDL
Câmara Municipal de Florianópolis
Casas da Água Materiais para Construção Ltda
Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. - CELESC
Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC
Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – CERBMA/SC
Comite para Democratização da Informática de Santa Catarina - CDI
Companhia Catarinense de Águas e Saneamento - CASAN
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - CODESC
Companhia Melhoramentos da Capital - COMCAP
Conselho Comunitario Jardim Cidade Universitaria Florianopolis SC / CONJARDIM
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina – CREA/SC
Cooperativa aquícola da Ilha de Santa Catarina - Cooperilha
Costão do Santinho Turismo de Lazer LTDA
CostãoVille Empreendimentos Imobiliários
Departamento de Transportes e Terminais - DETER
Departamento Estadual de Trânsito e Segurança Viária - DETRAN
DVA Automóveis LTDA
Eletrosul Centrais Elétricas S.A
Empreendimentos Imobiliários ZITA Ltda
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural – Epagri/SC
Empresa Sulbrasileira de Serviços de Engenharia Ltda - ESSE
Escola Superior de Administração e Gerência – ESAG/UDESC
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC
Florianópolis GOLF CLUB
Fundação Casan - FUCAS
Fundação Catarinense de Cultura - FCC
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras - CERTI
Fundação CEPA
Fundação da Educação da UDESC – FAED/UDESC
Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - FAPESC
Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina - FEESC
Fundação Municipal do Meio Ambiente - FLORAM
Gerência Regional do Patrimônio da União de Santa Catarina - GRPU/SC
Instituto Ambiental ECOSUL
Instituto Ambiental Ratonos / IAR
Instituto Comunitário Grande Florianópolis / Icom
Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/SC
Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina / IDESC
Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis / IGEOF
Instituto de Geração de Tecnologias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina - IGETECON/UFSC
Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis - IPUF
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/SC
Instituto Multidisciplinar de Meio Ambiente e Arqueoastronomia - IMMA
Jurere Internacional - Habitasul Empreendimentos Imobiliários LTDA
Koerich Gente Nossa - Eugênio Raulino Koerich S.A. Comércio e Indústria Luminar
MR Global Participações e Empreendimentos LTDA
NGM Consultoria
Núcleo Distrital de Ingleses para o Plano Diretor Participativo
Núcleo Distrital de Ratonos para o Plano Diretor Participativo
Núcleo Distrital de Santinho para o Plano Diretor Participativo
Núcleo Distrital de Santo Antônio para o Plano Diretor Participativo
Núcleo Distrito Campeche do Plano Diretor Participativo
Ordem dos Advogados do Brasil de Santa Catarina - OAB/SC
RCD Empreendimentos S.A.
Santa Catarina Turismo S.A. / Santur
Sapiens Parque S.A.
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis - SDR Grande Florianopolis
Secretaria de Estado do Planejamento - SPG
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental
Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAN
Secretaria Municipal de Turismo - SETUR
Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas- Sebrae/SC
Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas de Santa Catarina
Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis - SINDUSCON
Sindicato da Indústria da Pesca de Florianópolis
Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis - SHRBS de Florianópolis
Solução Empreendimentos LTDA
Sub-Nucleo Distrital de Coqueiros para o Plano Diretor Participativo
Sul Catarinense Mineração, Artefato de Cimento, Britagem e Construção Ltda
Supermercados Imperatriz Ltda
TV O Estado de Florianópolis LTDA - RIC RECORD
Uniao Florianopolitana de Entidades Comunitarias - UFECO
Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC
Universidade do Sul de Santa Catarina/ UNISUL
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

NOME	EMPRESA/ ENTIDADE	NOME	EMPRESA/ ENTIDADE
Adenau Dilmar Franke	FAPESC	Eliana Bittencourt	DETER
Adnir Ramos	IMMA	Elizenia Becker	FloripAmanhã
Adriana Baldissarelli	COMCAP	Elson B. Passos	SMHSA/PMF
Adriana Dias	FAPESC	Emerilson Gil Emerim	Ambiens
Afonso dos Santos	CDL Florianópolis	Emílio Kleber	Cooperilha
Alesio dos Passos	Núcleo Distrital Lagoa	Enio G. Martins	IPUF
Alina Gonçalves Santiago	CEPA/UFSC	Eralton J. Viviani	
Amilton Vergara	IPUF	Erico Porto Filho	CERBMA-SC/UFSC
Anderson Giovani	ICOM	Eugenio Lacerda	FCC
André Schmitt	AsBEA - Desenho Alternativo	Evandro de Andrade	UFSC
Andrea Druck Souto	Jurerê Internacional	Fábio De La Corte	Ambiens
Anilso Cavalli	DETER	Felipe Marcondes de Mattos	COSTÃOVILLE
Anita Pires	FCC	Fernando Marcondes de Mattos	Costão do Santinho
Antônio de Pádua Barbosa Pinto	FloripAmanhã	Flávia Maria Torrezani	IPUF
Antonio José Silva Filho	CMF	Flavia V. G. Orofino	COMCAP
Antônio Paulo Póvoas Dias	CDI	Flavio De Mori	Núcleo Distrital Ratores
Artemio Paludo	Fpolis GOLF CLUB	Francisco Eduardo G. Silveira	CERTI
Beatriz K. Cardoso	Coqueiros	Francisco Pereira	SEPLAN PMF
Betina Adams	IPUF	Francisco T. G. Peña	UDESC/ESAG
Brenda T. P. do Matos	IPUF	Gerson Zippatti Junior	OAB/SC
Candido Bordeaux Rego Neto	IPUF	Gilberto dos Passos Aguiar	CELESC
Carlos A. Kostin	Eletrosul	Hamilton Peluso	FloripAmanhã
Carlos Alberto Schneider	Fundação CERTI	Harrysson I. Silva	UFSC/IGETECON
Carlos Bogoni	CODESC	Hélio Bairros	SINDUSCON - Fpolis
Carlos Leite	Habitasul	Hélio Carvalho Filho	Conjardim
Carlos R. Medeiros	IPUF	Ieda Maria Cândido	PMF-IGEOF
Cesar Floriano	UFSC-ARQ	Ildo R. da Rosa	IPUF
Claiton Michels	DETRAN	Ivo Sostizzo	IPUF
Claudio R. Floriani	CASAN	Jair Batista Ramos	UFECO
Claudir A. de Medeiros	IGEOF-PMF	Jalila El Achkan	ECOSUL
Cleide Cabral Locks	IPUF	Janice Guitel	FloripAmanhã
Conrado Costa	Fiesc	Janice Tuelli	Núcleo Distrito Campeche
Cristina Mª da S. Piazza	UNISUL	Jarbas J. Prudêncio Jr.	FLORAM
Daniel Montagner	ESSE Engenharia	Jeanine Tavares	IPUF
Darley Voltolini	AsBEA	João Batista Santos da Silva	CCI/CCS/APP
Diogo Alencastro	FUCAS	Joel Fernandes	SEBRAE-SC
Edson Lemos	IGEOF-PMF	Jorge Elias Dolzan	Designer/UDESC

NOME**EMPRESA/ ENTIDADE****NOME****EMPRESA/ ENTIDADE**

Jorge H. Perez CEPA
 Jorge Raineski IAB/SC
 José Eduardo Fiates SAPIENS PARQUE
 José Rodrigues da Rocha IPUF
 Josiane B. Caldas IPUF
 Julcimir Soares CASAN
 Karla Celina Ghisi da Luz CASAN
 Kemei Tavares
 Laerte A. De Andrade Filho Zita
 Leandro Bertoli Neto SANTUR
 Lilian Mendonça AsBEA
 Lorena Babot CEPA
 Lourival José Martins Filho Presidente CM
 Lucia Dellagnelo ICOM
 Luciane Boeno Habitasul
 Luiz Carlos Mior Epagri
 Luiz Gonzaga de Souza Fonseca POUSAR
 Márcia Regina Teschner FloripAmanhã
 Marco Antônio h. P. de Almeida GRPU/SC
 Marco Avila Ramos IPUF
 Margarita Barretto UFSC
 Maria Angelica Marques Fundação CERTI
 Marina Cañas Martins IPHAN - 11ª SR
 Marinez Scherer IAR
 Nazareno Magalhães NGM Consultoria
 Norberto Schaefer BIOSPHERA Emp. Amb.
 Olavo Kucker SINDUSCON - Fpolis
 Orlando Koerich Neto Zita
 Otávio Ferrari Filho FloripAmanhã
 Paulo Henrique Spinelli Núcleo Distrital Ingleses
 Paulo M. dos Santos SEPLAN
 Paulo R. Rocha FloripAmanhã
 Paulo Zoldan Epagri
 Pedro Pesci CEPA
 Pollyana Barbosa Carmo FloripAmanhã
 Rafael Fornari Carneiro CREA
 Raul V. Silva Feesc

Raul Zucatto CREA
 Rejane Lobato IPUF
 Renato Dutra SEPLAN
 Reney Dorow SDR Gde Fpolis
 Ricardo Macuco FloripAmanhã
 Rita de Cássia Rodrigues Cooperilha
 Roberto de B. Ramos OAB/SC
 Robison Alves Núcleo Distrital Santo António de Lisboa
 Rodolfo Philippi UFSC/DETER
 Rodrigo Bitencout CDL Florianópolis
 Rogério Mossimann Flor
 Ronaldo Matos Martins AsBEA
 Rosana Montagner Cervo ESSE/IAB
 Rubén Pesci Fundación CEPA
 Rubens José Martins de Abreu Filho SETUR-PMF
 Salete Pereira Habitasul
 Sarah Loureiro Penido SPG
 Sílvia Maia GRANFPOLIS
 Sílvia Ribeiro Lenzi IAB/SC
 Silvio Hickel do Prado Unisul
 Sônia Giovannetti Fonseca IDESC
 Sueli A. de Andrade SME/PMF
 Suzane Albers Araujo IPUF
 Tania Nadir da Luz IPUF
 Tânia Regina Santiago Costa SPG
 Tarcísio Schmitt SHRBS
 Tatiana Druck Habitasul
 Tatiane Simm UDESC/ESAG
 Tiago Just Milanez LABTRANS/UFSC/DETER
 Ulisses Munarim IPHAN
 Valdir R. Walendowsky SANTUR
 Valesca Marques GRANFPOLIS
 Vera L. Concer Prochnow SEBRAE-SC
 Vera Lucia G. Silva IPUF
 Vilmar Coelho CEFET SC
 Vinícius F. Ambrozio Solução

I N D I C E

OS AUTORES DO PROCESSO	2
INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS E PREMISSAS	8
ALCANCE DOS DEBATES	10
QUANTOS SEREMOS NO FUTURO?	12
A METODOLOGIA PARTICIPATIVA	14
SINTESE DO FLUXO DAS IDEIAS	
<i>Passo 1- Conflitos e potencialidades</i>	
<i>Passo 2- Integração de conflitos e potencialidades</i>	
<i>Passo 3- Síntese de conflitos e potencialidades</i>	
<i>Passo 4- Os cenários avaliados</i>	16
O CENARIO DESEJADO	28
AGENDA ESTRATEGICA:	32
A necessidade de pactuar um futuro	
Estratégia 1	34
Florianópolis, sinônimo de qualidade	
Estratégia 2	38
Cidade multicultural e polinuclearidade	
Estratégia 3	46
Pioneira em Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano	
Estratégia 4	52
Demanda de maior mobilidade pública	
Estratégia 5	54
Integração dos Municípios da Grande Florianópolis	
O QUE FAZER AGORA?	56

FLORIPA 2030 é um processo de construção de estratégias de desenvolvimento econômico, sócio-cultural e urbano-territorial, articuladas entre si e orientadoras do desenvolvimento sustentável de Florianópolis e sua região

FLORIPA 2030 é uma iniciativa de múltiplos setores da sociedade civil apoiada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeitura municipal de Florianópolis.

Surgiu da necessidade estratégica de segmentos da sociedade, entre eles o acadêmico, o público e o empresarial, de visualizar cenários estratégicos para Florianópolis na Região em 2030 de maneira a considerar as grandes demandas populacionais, sociais, econômicas, ambientais, em síntese de desenvolvimento sustentável, compatíveis com a melhoria da qualidade de vida e dos limites de sua capacidade.

Para tanto se reuniu entre junho e setembro de 2008 um número destacado de instituições públicas e privadas, com o objetivo de produzir o presente documento denominado **FLORIANOPOLIS 2030, ESTRATEGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL**, que define aquelas estratégias e suas formas de atuação e implementação.

Florianópolis e sua região urbana formam uma das áreas urbanas de maior crescimento no Brasil e com grande potencial para um desenvolvimento mais moderno e equilibrado.

Precisa com urgência de uma agenda estratégica para orientar as políticas públicas e privadas capazes de alcançar estas melhorias. Floripa 2030, formulada participativamente e pactuada com todas as forças políticas locais, propõe a assumir o papel dessa agenda norteadora e colocar em andamento o processo de gestão para a sua aplicação em curto, médio e longo prazo.



OBJETIVOS E PREMISAS



OBJETIVOS

O objetivo do processo foi a elaboração de estratégias consensuadas de desenvolvimento sustentável econômico-produtivo, sócio-cultural e urbano-territorial para Florianópolis na Região em 2030, como proposta conceitual que facilite e articule as iniciativas de desenvolvimento públicas e privadas, garantindo níveis de sustentabilidade sócio-econômica-ambiental, aplicando o modelo de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano como um dos critérios básicos de desenvolvimento e incorporando, também, instrumentos de gestão da política urbana.

O cenário proposto descreve um futuro possível com a explicitação de ações orientadoras não só de ordem física, mas também de desenvolvimento social e econômico.

PREMISSAS

Todo o processo esteve guiado por premissas de sustentabilidade. Estas são:

- Integração criativa do Município com a Região.
- Oportunidades econômicas descentralizadas e diversificadas e inovações tecnológicas.
- Inclusão social, étnica e entre gerações trabalhando sobre as instâncias de comunicação social, a diversidade cultural, os sistemas de informação e tomada de decisões sobre as diretrizes de desenvolvimento urbano.
- Regulação dos fluxos para a economia e saúde urbana.
- Produção acordada da Cidade, mediante o desenho dos mecanismos de gestão.



- Integração urbano - rural - natural para a preservação das grandes interfaces naturais, e a conservação do solo produtivo.
- Multipolaridade garantindo uma densidade populacional de acordo com a oferta de solo urbanizado, a complementaridade de usos, uma distribuição homogênea e econômica de serviços e a capacidade de carga.
- Conservação da paisagem.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O processo focou seu olhar no Município de Florianópolis e sua relação com a região: **Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, São José, Biguaçu, Governador Celso Ramos.**

ALCANCE DOS DEBATES

Os encontros participativos abordaram os seguintes temas:

- Orientações sobre desenvolvimento social e econômico (turismo, indústria, conhecimento, produção rural, pesca e serviços, etc.).
- Descentralização territorial e diversificação das oportunidades econômicas.
- Orientações sobre as inovações tecnológicas sustentáveis.
- Identificação de modalidades de desenvolvimento de atividades náuticas e portuárias compatíveis com as demais atividades marinhas.
- Modalidades de atuação para o desenvolvimento turístico sustentável e a quebra de sazonalidade da demanda.
- Avaliação do estado e mecanismos de conservação do patrimônio histórico e cultural, material e imaterial.
- Avaliação do horizonte de crescimento populacional e suas atividades.
- Produção acordada da cidade, mediante o desenho dos mecanismos de gestão e dos sistemas de informação, monitoramento e tomada de decisões sobre as diretrizes de desenvolvimento urbano.
- Caracterização das estratégias para o sistema de mobilidade (transporte público e privado).
- Orientações sobre alternativas para a solução dos problemas habitacionais dos setores de menores recursos.
- Orientações para a complementação das redes de saneamento e previsão de água potável, assim como o tratamento de resíduos sólidos e líquidos e energia.





QUANTOS SEREMOS NO FUTURO?

Baseados em informação do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, a série de censos demográficos existentes mostra que a população de Florianópolis vem experimentando sucessivos incrementos, tendo crescido 3,5 vezes nos últimos 40 anos. Uma análise mais detalhada desses dados demonstra uma urbanização acelerada, tanto em Florianópolis como em sua Região Metropolitana, decorrentes do declínio do setor primário, do êxodo rural e da atração exercida pela costa catarinense. Florianópolis já aparece, no início do período de análise (1960), como um município eminentemente urbano (79,3%).

O pico de crescimento populacional em Florianópolis na década de 1980 (3,47% a.a.) é causado por uma expansão acelerada da população urbana (4,48% a.a.) semelhante a da década de 1960 (4,55% a.a.). Como na década anterior houve um crescimento acelerado nas zonas rurais do município (4,19% a.a.) causada pela expansão balneária, as altas taxas negativas da população rural nas duas décadas seguintes podem estar refletindo apenas a incorporação dessas áreas balneárias ao perímetro urbano, ampliando a urbanização a 97% do território no ano 2000.

Analisando todos os períodos, as curvas de crescimento populacional apresentam uma semelhança entre o Estado e a Região Metropolitana de Florianópolis, enquanto o Município de Florianópolis, por suas particularidades já comentadas, fica bem diferenciado. Por esse motivo, o IPUF encomendou um estudo da dinâmica demográfica e da projeção da população do Município até o ano 2050 (CAMPANÁRIO, Paulo, "Florianópolis: Dinâmica Demográfica e Projeção da População por Sexo, Grupos Etários, Distritos e Bairros (1950-2050)", Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis IPUF, 2007).

Florianópolis enquadra-se na descrição de "*atrator*" ou atraente de migratório típico, porém apresenta a peculiaridade de atrair não apenas migrantes rurais pobres e não qualificados, mas também migrantes de classes média e alta, culta e oriunda dos grandes centros urbanos do país.

Seja pelo decréscimo ou estagnação das atividades econômicas em seus locais de origem, seja pela melhor qualidade de vida de Florianópolis, o processo migratório vem produzindo um incremento populacional significativo e crescente em todas as classes.



© SHDMRAES

Na última década a migração foi responsável por mais de 60% do incremento populacional de Florianópolis, o que não aconteceu com a Região Metropolitana ou no Estado.

Como consequência, o cenário de crescimento populacional exige reconsiderar o padrão de ocupação atual. Com uma expectativa de 1.300.000 habitantes e a baixa capacidade de suporte ambiental da ilha, será necessário repensar e redirecionar a localização do acréscimo de população previsto.

FLORIANÓPOLIS, POPULAÇÃO FLUTUANTE E RESIDENTE POR DISTITO, 2005-2030

Distito	2005	2010	2020	2030
Sede Centro	188 999	221 207	291 706	348 441
Sede Continente	108 483	111 255	124 579	145 404
Barra da Lagoa	13 972	16 591	21 562	26 696
Cachoeira do Bom Jesus	66 713	81 960	103 780	123 828
Campeche	35 201	44 831	64 289	82 012
Canasvieiras	102 610	127 925	168 485	212 748
Inglese	80 650	104 827	142 074	178 960
Lagoa da Conceição	27 718	35 017	47 171	59 499
Pântano do Sul	10 250	11 964	14 589	16 926
Ratones	4 711	5 826	8 436	10 614
Ribeirão da Ilha	32 347	34 816	38 558	42 445
Rio Vermelho	14 516	19 932	30 347	41 743
Santo Antônio de Lisboa	8 015	9 109	11 484	13 801
Total	694 185	825 262	1 067 057	1 303 118

Fontes: IBGE: Censos de 1980, 1991 e 2000; Registro Civil, número de ligações elétricas residenciais e Modelo Evadan

A METODOLOGIA PARTICIPATIVA

O processo participativo se organizou em quatro oficinas e uma apresentação do Pacto de Desenvolvimento Sustentável.

As 4 oficinas tiveram as seguintes metas:

1ª Oficina

Abrangência, resultados esperados e metodologia do processo e experiências semelhantes.

Oficina de conflitos e potencialidades em 3 grupos: econômico-produtivo, sócio-cultural e urbano-ambiental.



© FLORIPAMANHÃ

2ª Oficina

Apresentação de levantamento de conflitos e potencialidades.

Debate em três grupos. Prioridades.

Critérios para a definição de cenários.

Debate em plenário segundo população e estratégia de desenvolvimento sustentável.



© FLORIPAMANHÃ

3ª Oficina

Apresentação dos cenários.

Avaliação coletiva das debilidades, ameaças e oportunidades dos cenários.



© FLORIPAMANHÃ

4ª Oficina

Identificação de idéias força, programas e projetos.

Seleção do cenário desejável.



© FLORIPAMANHÃ

Quais foram os temas abordados?

Durante o processo foram discutidos, entre outros, os seguintes temas:

- Desenvolvimento dos atrativos econômicos (turismo, indústria, cultura, conhecimento, produção rural, pesca e serviços, etc.).
- Grandes fluxos de intercâmbio com o território do Estado de Santa Catarina.
- Infra-estruturas de saneamento.
- Grandes equipamentos.
- Sistema viário, mobilidade e transporte, sistema marítimo.
- Integração e comunicação social.
- Diversidade cultural e patrimônio histórico.
- Sistema de informações regionais.
- Procedimentos de gestão das tomadas de decisões sobre as diretrizes de desenvolvimento.

Matriz tipo

		CONFLITOS											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
CONFLITOS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

matrizes

pregunta

A

Conflito x conflito

Este conflito: incrementa este outro conflito?

B

Conflito x potencialidade

Este conflito: debilita(altera) a esta potencialidade?

C

Potencialidade x potencialidade

Esta potencialidade: se sinergiza positivamente com esta outra potencialidade?

D

Potencialidade x conflito

Esta potencialidade ajuda a resolver este conflito?

Quanto?

alto: 3
médio: 2
baixo (ou nulo): 1

Como se trabalhou?

Nas oficinas foram realizados debates ao redor de determinadas ordens e elaboradas matrizes de cruzamento de causa e efeito, assim como análises de deficiências, ameaças, fortalezas e oportunidades para avaliar os cenários alternativos e organizar o debate intersubjetivo.

SINTESE DO FLUXO DAS IDEIAS

Passo 1

Conflitos e potencialidades

O fluxo das idéias se iniciou com a identificação dos conflitos e potencialidades desde os pontos de vista econômico-produtivo, sócio-cultural e urbano-ambiental. É uma divisão apenas com fins operativos que logo se integra em cruzamentos matriciais intersubjetivas.

Se entende por conflito de relação a interação incompatível entre capacidades do ambiente e/ou sociedade enfrentadas por interesse, necessidades ou aspirações parciais ou setoriais ou inconvenientes da satisfação. Os conflitos expressam choque de interesses distintos e não apenas carências.

Por outro lado, se entende por potencialidade as capacidades benéficas existentes, possíveis ou desejáveis mediante a potencialização de atributos existentes ou pela criação de novas intervenções.

Na primeira oficina, os participantes identificaram conflitos e potencialidades ao lado:

ECONÔMICO PRODUTIVO

CONFLITOS

1. Falta de alternativas adequadas e investimentos em infraestrutura para o sistema de transporte e mobilidade.
2. Concentração de empregos, atividades e sedes dos órgãos públicos no centro da cidade.
3. Enfraquecimento dos órgãos de gestão urbana em relação ao crescimento de atividades e investimentos.
4. Insegurança jurídica e sobreposição de interpretação, funções e responsabilidades em geral e em particular na área ambiental.
5. Falta de planejamento e gestão metropolitana gerando deseconomias de aglomeração (tráfego, migrações pendulares, impactos ambientais, maiores custos dos serviços) com as cidades vizinhas.
6. Falta de um modelo de desenvolvimento sócio-econômico.
7. Existência de uma atividade de turismo baseado na alta sazonalidade, gerando "deseconomias" na maior parte do ano e gerando ocupação concentrada na orla.

SOCIO-CULTURAL

CONFLITOS

1. Dificuldade de sustentação e manutenção de infraestrutura local para a crescente população flutuante de turistas.
2. Alta população pendular pelo papel de pólo regional e capital do estado que gera incremento nas demandas de equipamentos (de saúde entre outros).
3. Contradição não resolvida, entre identidade ilha imaginária e identidade cosmopolita própria de uma capital cultural do estado.
4. Modelo urbano equivocado que não considera ilha e as trocas com o exterior.
5. Ausência de política para regular ou diminuir o crescimento populacional.
6. Perigo de romper a relação entre paisagem natural e paisagem cultural (altura das montanhas não devem ser ultrapassadas pelos edifícios, fragmenta a paisagem).

URBANO-AMBIENTAL

CONFLITOS

1. Cidade Monocêntrica. Forte dependência interna.
2. Falta de uma política habitacional integrada e do uso do solo que permita a inclusão de todos os níveis socioeconômicos e evite áreas exclusivas ou guetos.
3. Conflito entre o desenvolvimento urbano e a conservação da natureza. Forte pressão sobre o suporte natural devido à expansão urbana excessiva e não planejada.
4. Falta de um modelo de manejo do litoral que permita integrar a preservação natural, paisagística, patrimônio cultural, lazer e desenvolvimento urbano.
5. Falta de gerenciamento dos recursos hídricos. Escassez de oferta de água potável por mau manejo dos mananciais e dos corpos de água.
6. Degradação da paisagem e alto nível de poluição das baías Norte e Sul. Perda de valor recreativo, paisagístico e produtivo destes espaços naturais.

8. Conflito entre as atividades náuticas, a maricultura e as áreas de proteção ambiental.
9. Falta de equipamentos esportivos e culturais que criem um turismo nas 4 estações, atraindo um mercado de alto nível.
10. Falta de incentivo a atividades primárias como elementos de valor paisagístico, cultural, econômico e ambiental.
11. Insuficiência de investimento em educação e promoção para formação do indivíduo, para geração de renda e para o empreendedorismo.
12. Falta de apoio para o setor científico e tecnológico, empresas de base tecnológica e a socialização do conhecimento.
13. Inadequação da legislação urbanística e ambiental ao desenvolvimento de atividades econômicas.
14. Falta de um plano com estratégias e programas voltados para a consolidação de Florianópolis como cidade líder na economia do conhecimento.
15. Existência de uma atividade turística não planejada, equipamentos turísticos informais, baixa qualidade.

POTENCIALIDADES

1. Paisagem natural e cultural como oportunidade para gerar atividades econômicas como esportes de aventura, ecoturismo, histórico.
2. Possibilidade de criação de outro modelo de cidade que incorpore novas centralidades pela condição geográfica e populacional da cidade atual.
3. Diversificação de oportunidades para o turismo.
4. Atividades tradicionais/culturais com potencial para geração de emprego e renda.
5. Existência de clusters empresariais, científicos, comunitários como plataforma para o desenvolvimento integrado.
6. Possibilidade de adoção de transporte de massa em todos os modais.
7. A marca Florianópolis imagem relacionada a qualidade de vida, natureza, beleza e criatividade.

7. Perda da dinâmica econômica da praça xv que deveria valorizar o centro histórico e polarizar espaços e produtos culturais.
8. Falta de integração social entre as faixas etária, sem elos de ligação.
9. Segregação social refletida no espaço.
10. Sociedade e política assistencialista e clientelista que procura a hegemonia do poder.
11. Violência urbana e violência juvenil.
12. Perda de acessibilidade aos caminhos e trilhas históricas.

POTENCIALIDADES

1. Oferta de alojamento para turistas, distribuída pelo território (casas de aluguel)
2. Diversidade e pluralidade cultural própria de uma capital do estado
3. Cidade poli-nucleada, com tramas urbanas conectadas por vias panorâmicas e paisagens emblemáticas
4. Paisagem cultural com atratividade e valores definidos ao longo do tempo
5. Coexistência de uma trama veloz e trama lenta com caminhos históricos
6. Plano diretor participativo revelou lideranças comunitárias

7. Ausência e ineficiência de sistemas de saneamento do Município de Florianópolis e região adjacente tanto de tipos cloacais como de resíduos urbanos.
8. Preferência e prioridade nas políticas públicas de transporte individual e não ao transporte público. Sistema de transporte público ineficiente.
9. Ineficiência do modelo de gestão e controle do território.
10. Falta de um modelo territorial e de desenvolvimento para Florianópolis e a Região
11. Malha viária ineficiente e incompleta.
12. Insustentabilidade territorial devido a baixa densidade de ocupação do território baseada no desejo da casa individual. Visão individualista na produção do território.
13. Conflitos de usos por superposição de atividades ou atividades incompatíveis (maricultura / turismo, conservação da área costeira / ocupação urbana, etc.).
14. A sazonalidade como geradora de conflitos urbanos (nos serviços, transporte, usos, infra-estrutura, etc.).

POTENCIALIDADES

1. O transporte marítimo como possibilidade para melhorar conectividade da Ilha e do Continente
2. Potencial de geração de Conselhos Distritais ou outro mecanismo para melhorar a gestão do território a partir da experiência do Plano Diretor Participativo.
3. Práticas de participação desenvolvidas que possam servir de base para a criação de um Conselho Cidadão
4. A adoção dos critérios de Reserva de Biosfera como modelo de manejo do território.
5. A beleza cênica e natural da Ilha e do território continental como valor agregado a qualquer atividade econômica e da vida cotidiana.
6. A presença alto grau de preservação do mosaico natural integrado com as áreas urbanas.
7. Alto potencial do território para o desenvolvimento de atividades náuticas.
8. Possibilidade de aumento de densidade e de usos misto em certas regiões ou setores tanto de Florianópolis como na região continental como estratégia para conseguir uma cidade multipolar.
9. Forte potencial para a implementação de sistemas de transporte alternativos (trem, ônibus, bicicleta, pedestre, etc.)
10. Potencial para a reciclagem ou reutilização dos Resíduos urbanos. Resíduos urbanos.

Nos grupos foram realizados mapeamentos perceptivos dos conflitos e potencialidades.

No mapa de aspectos econômico-produtivos se destaca o reconhecimento das centralidades dominantes, a existência de capital intelectual que permite desenvolvimento empresarial alternativo, a possibilidade de uma nova e mais diversificada oferta turística, de base ecológica e cultural; e uma importante oferta de paisagem natural e cultural.

No mapa sócio-cultural resultaram muito interessantes os caminhos históricos e os vínculos com paisagens culturais rurais, destacando ainda os passeios e atracadouros náuticos.

No mapa urbano-ambiental foram identificadas as zonas de maior conflito por falta de tratamento de esgoto, as áreas de conflito de tráfego, fundamentalmente na entrada da ilha e em alguns setores urbanos com possibilidade de densificação. Também se destacam as potencialidades de transporte náutico e com este, portos comerciais e turísticos.



© SHIMDRALES

GRUPO ECONOMICO PRODUCTIVO



-  Conflictos de tráfico
-  Centralidades
-  Capital intelectual
-  Actividades tradicionales
-  Potencialidade da paisagem
-  Agricultura tradicional
-  Nova oferta turística



© SHIMDRAES

GRUPO SOCIO-CULTURAL



© SHIMDRAES

GRUPO URBANO-AMBIENTAL



CONDICIONANTES HISTÓRICOS/ CULTURAIS

- Conjunto urbano
- ▲ Marco referencial
- ✱ Lugar de memória
- ## Ocupação urbana referencial
- Vias panorâmicas
- ▭ Caminhos históricos
- ▭ Paisagem cultural
- ➔ Percursos náuticos e atracadouros

- ▭ Conflitos pelo esgoto
- ▭ Conflitos de tráfego
- Possibilidade de adensamento
- ➔ Potencialidade de transporte náutico

Integração de conflitos e potencialidades

CONFLITOS INTEGRADOS

CONFLITOS x CONFLITOS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
5-Falta de planejamento e gestão metropolitana gerando desconexões de aglomeração, tráfego, migrações pendulares, impactos ambientais, maiores custos dos serviços com as cidades vizinhas	1	3	3	1	3	3	1	2	2	3	3	3	3	30
6-Falta de um modelo de desenvolvimento sócio-econômico	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	1	1	2	28
3- Enfraquecimento dos órgãos de gestão urbana em relação ao crescimento de atividades, projetos e investimentos	3	3	2	1	3	3	1	2	1	3	3	1	2	25
11- Ineficiência de investimento em educação e promoção para formação do indivíduo, para geração de renda e para o empreendedorismo	4	1	1	1	1	1	2	2	3	1	1	1	1	18
4- Insegurança jurídica e sobreposição de interpretação, funções e responsabilidades em geral e em particular na área ambiental	5	3	3	3	1	1	1	2	2	2	3	1	2	24
4- Modelo urbano equivocado que não considera fluxos e trocas com o exterior	6	3	3	1	1	1	1	2	1	3	3	1	2	22
11- Violência urbana e violência juvenil	7	1	1	1	1	1	1	3	2	1	1	1	1	15
9- Segregação social refletida no espaço	8	1	1	1	1	1	2	3	3	1	1	1	1	17
10- Sociedade e política assistencialista que procura a hegemonia do poder	9	2	2	3	2	3	1	2	3	3	3	1	2	26
10-Falta de um modelo territorial e de desenvolvimento para Florianópolis em Região	10	3	3	3	2	3	3	1	3	2	3	3	3	39
9- Ineficiência do modelo de gestão e controle do território	11	2	1	3	1	3	1	2	3	2	2	2	1	23
14- A sazonalidade como geradora de conflitos urbanos (nos serviços, transporte, usos, infraestrutura, etc.)	12	1	1	1	1	1	2	2	1	2	1	3	1	17
2- Falta de uma política habitacional integrada e do uso do solo que permita a inclusão de todos os níveis socioeconômicos e evite áreas exclusivas ou ghettos	13	1	1	1	1	1	2	3	3	3	1	2	1	20

Em sucessivos encontros foram elaboradas matrizes cruzando: conflitos com conflitos, conflitos com potencialidades e potencialidades com potencialidades. Estes cruzamentos se realizaram nos três grupos de trabalho: econômico produtivo, sócio-cultural e urbano-ambiental.

A partir dos conflitos e potencialidades prioritárias que surgem da soma das relações de cada matriz, são selecionadas as de maiores valores e elaboradas duas últimas matrizes intersetoriais nas quais se integram as visões dos três grupos.

As matrizes aqui apresentadas são o resultado deste último cruzamento.

À direita se apresentam em grau de hierarquia os conflitos e potencialidades de maiores significações no diagnóstico que surgiram das matrizes.

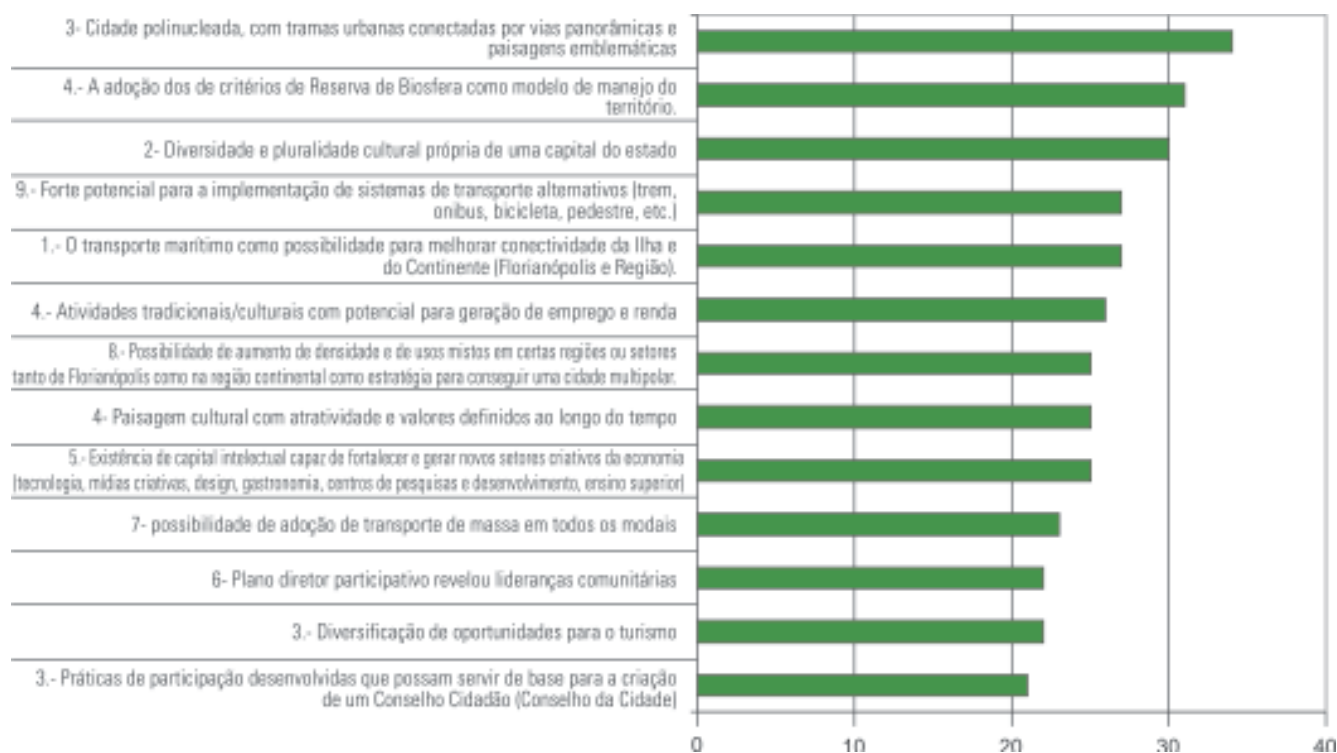
Destaca-se que as matrizes expressam a opinião coletiva e intersubjetiva dos participantes e do Grupo Gestor das Estratégias.



POTENCIALIDADES INTEGRADAS

POTENCIALIDADES x POTENCIALIDADES

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
3- Diversificação de oportunidades para o turismo	1	2	2	2	3	2	3	1	1	1	2	2	1			22
5- Existência de capital intelectual capaz de fortalecer e gerar novos setores criativos da economia (tecnologia, mídias criativas, design, gastronomia, centros de pesquisas e desenvolvimento, ensino superior)	3	3	1	2	3	3	3	2	2	2	1	1	2			25
7- possibilidade de adoção de transporte de massa em todos os modais	3	2	1	2	3	2	1	1	1	3	3	3	1			23
4- Atividades tradicionais/culturais com potencial para geração de emprego e renda	3	3	2	1	1	3	2	1	3	1	3	3	3			26
3- Cidade polinucleada, com tramas urbanas conectadas por vias panorâmicas e paisagens emblemáticas	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3			34
4- Paisagem cultural com atratividade e valores definidos ao longo do tempo	3	3	2	1	3	3	3	1	3	1	2	2	1			25
2- Diversidade e pluralidade cultural própria de uma capital do estado	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2	2			30
6- Plano diretor participativo revelou lideranças comunitárias	1	1	2	2	3	2	1	3	1	2	2	3				22
4- A adoção dos de critérios de Reserva de Biosfera como modelo de manejo do território.	3	2	2	3	3	3	2	1	3	3	3	3				31
8- Possibilidade do aumento de densidade e de usos mistos em certas regiões ou setores tanto de Florianópolis como na região continental como estratégia para conseguir uma cidade multipolar.	2	1	3	2	3	2	3	1	1	3	3	1				25
1- O transporte marítimo como possibilidade para melhorar conectividade da Ilha e do Continente (Florianópolis e Região).	3	1	3	2	3	2	3	1	2	3	3	1				27
9- Forte potencial para a implementação de sistemas de transporte alternativos (trem, onibus, bicicleta, pedestre, etc.)	3	1	3	2	3	2	3	1	2	3	3	1				27
3- Práticas de participação desenvolvidas que possam servir de base para a criação de um Conselho Cidadão (Conselho da Cidade)	1	1	2	2	3	2	3	3	1	1	1	1				21



Síntese conflitos e potencialidades

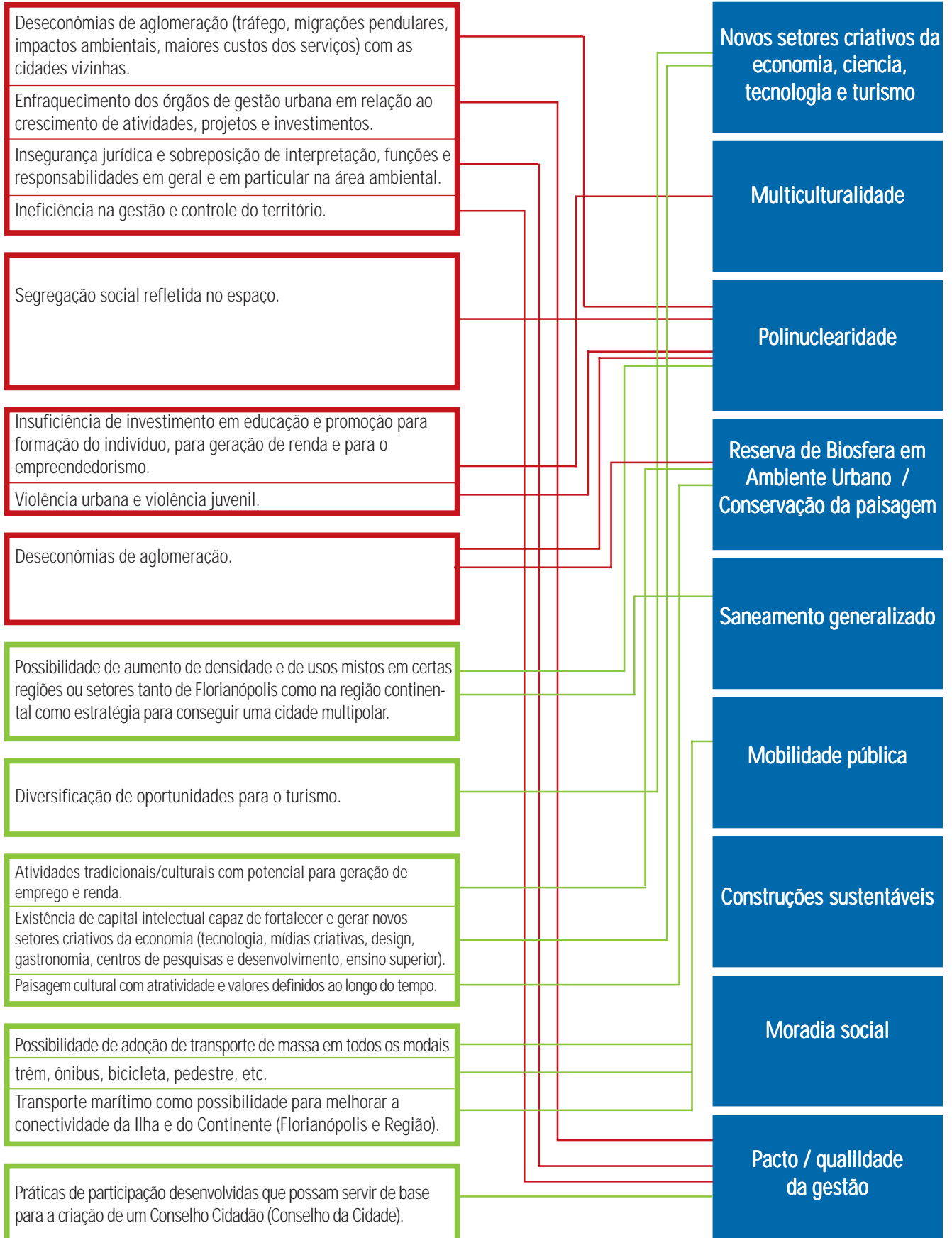
CAUSAS



EFEITOS

RELAÇÕES

SINTESE CONJUNTOS PRIORITARIOS



Passo 4

Os cenários avaliados

Como conseqüência dos grupos de questões levantadas na síntese de conflitos e potencialidades foi possível agrupar as mesmas em três cenários, cuja incumbência é visualizar os futuros alternativos e compará-los.

O primeiro cenário identificado é o de um crescimento populacional e de atividades econômicas melhor distribuídas entre a ilha e as áreas urbanas adjacentes do lado do continente, de maneira a manter a ilha dentro do limite de sua capacidade antrópica razoável para a conservação de seus grandes atributos ambientais e turísticos, e ao mesmo tempo para alcançar maiores oportunidades de crescimento econômico e social naquelas áreas do continente, que ao invés de ser entendidas como periferias de Florianópolis, podem passar a funcionar como as principais centralidades produtivas no sistema metropolitano de Florianópolis.

Por estas características se decidiu chamar este cenário de “Vancouver-Sydney”, em analogia a estas belas cidades que têm uma área metropolitana de grande poder econômico, sem prejuízo do enorme cuidado turístico e ambiental de suas belas áreas naturais e ilhas.

No segundo cenário se dá lugar ao máximo crescimento de habitantes e diversidade populacional. Decidiu-se chamar este cenário de “Rio - Cingapura”, em analogia com as grandes cidades, com aspecto muito belo, tanto em seu cenário natural quanto no construído, onde se enfrentam situações de alta densidade e conflitos sociais em alguns de seus setores, assim como uma forte pressão sobre os ecossistemas naturais nos quais estão inseridos. De alguma forma, este é o cenário das tendências de investimento atuais, com grande riqueza de oportunidades econômicas e crescentes crises socioambientais.

No terceiro cenário, domina a vontade de atender os desejos de muitos setores de habitantes locais, no sentido de propiciar padrões de baixa ocupação do solo e baixa densidade. Este é um cenário contraditório, pois junto com a idéia da conservação de padrões tradicionais da ilha, e opostos às tendências dos principais investimentos atuais, forçaria uma ocupação em áreas frágeis e valiosas. De alguma forma, é um cenário pouco factível porque não explica como direcionar o crescimento urbano previsto, ainda que esteja no imaginário de muitos habitantes e no sonho da casa unifamiliar.

Em síntese, estes cenários foram avaliados participativamente em suas deficiências, ameaças, oportunidade e fortalezas, e o resultado é o que segue:

CRESCIMENTO POPULACIONAL DIRECIONADO AO CONTINENTE MÁXIMA QUALIDADE TURÍSTICA E AMBIENTAL



DEBILIDADES	AMEAÇAS
Exige maiores escalas de produção	processo de elitização na ilha
Necessidade de garantir habitação de interesse social na ilha	maior pressão populacional no continente
Mudança no comportamento da sociedade	riscos ambientais no continente
Falta de cultura de cooperação entre todos os atores para pactuar	
Necessidade de ligações complementares náuticas	
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
preserva a paisagem	exige um pacto metropolitano
é o que mais viabiliza o modelo de Reserva da Biosfera em Ambiente Urbano	expectativa de desenvolvimento do continente
qualifica o território	valoriza a discussão sobre a vulnerabilidade dos municípios da grande Florianópolis
facilita a polinuclearidade	favorece novos setores criativos na economia
facilita a mobilidade pública (o transporte público no continente e viabiliza o transporte individual na ilha)	otimização da infra-estrutura no continente
consolida a marca Florianópolis como destino turístico de qualidade	revitaliza o centro tradicional consolidado
favorece construções sustentáveis	oportuniza a multiculturalidade
	maximiza oportunidades econômicas no continente

MAXIMO CRESCIMENTO POPULACIONAL NA ILHA METROPOLE GLOBALIZADA



DEBILIDADES	AMEAÇAS
continuidade de paisagem construída	aumento de congestionamento
perda da referência da paisagem natural	aumento da dependência dos recursos externos
perda da representatividade dos ecossistemas	possibilidade de dispersão no continente
perda da referência da identidade da paisagem cultural	dificulta a implantação da manutenção da reserva da biosfera em ambiente urbano porque descaracteriza os critérios
ameaça da poluição visual	periferização no continente
alta custo ecológico e econômico	intensa concentração de população
dificuldade de pacto metropolitano	dificuldade gestão
atenua a ocupação conurbada com a multipolaridade	cenário assustador
exige maiores escalas de produção	
necessidade de ligações (pontes e ramificações)	
mudança drástica em todos os sentidos	
dificulta a habitação de interesse social tradicional	
dispersão da estrutura turística	
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
otimização da infra-estrutura	maximiza as oportunidades econômicas na ilha
aumenta a arrecadação de importes	viabiliza o transporte de massa
concentração de recursos econômicos	democratização dos espaços
maior conexão ao continente	favorece novos setores criativos da economia
possibilita construções sustentáveis	oportuniza a nova multiculturalidade globalizada
	generalização da estrutura turística

BAIXO CRESCIMENTO E DISPERSÃO NA OCUPAÇÃO TERRITORIAL



DEBILIDADES	AMEAÇAS
dificuldade de viabilizar infra-estrutura urbana	dificuldade de implantação da reserva de biosfera urbana e aumenta a pressão nas áreas de preservação
necessidade de muitos deslocamentos que sobrecarrega o sistema viário	aumenta a segregação social
não viabiliza o modelo de policentralidade com padrão de ocupação entendida / dispersa / pulverizada / espontânea	impermeabilização do solo
dificulta a urbanidade	não viabiliza o transporte de massa
o acesso físico a paisagem diminui	desqualifica a paisagem urbana
inibe a inovação	periferização da ilha toda
fiscalização precária favorece a ocupação continuada	aumenta a insegurança
não favorece o pacto social	expansão espontânea no continente
modelo que não gera espaços públicos e aumenta a privatização	
enfraquece a marca Florianópolis	
aumento de emissão de CO2	
FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
oferece acessibilidade visual a paisagem	sonho da casa individual
oportuniza a autoconstrução	aumenta o comércio e os serviços
sustenta a relação de vizinhança	revitalização do centro tradicional consolidado

O CENÁRIO DESEJADO

Algumas das principais características, em especial as melhores fortalezas dos três cenários permitiram imaginar um quarto cenário: o cenário da síntese.

As principais características deste cenário são:

- Crescimento moderado, direcionando o restante do aumento populacional esperado para o continente com base em medidas de promoção e estímulo, e acompanhado por investimento em infra-estrutura e habitação social.
- Fortalecimento do esquema polinuclear como a melhor opção para proporcionar este crescimento, descongestionando o distrito central de uma carga excessiva e evitando a dispersão suburbana.
- Turismo com valor agregado, crescendo antes em qualidade que em quantidade.
- Melhoramento dos transportes públicos de massa.

Estas características se baseiam nas principais fortalezas e oportunidades definidas participativamente:

Fortalezas:

- Preservar a paisagem
- Viabilizar o modelo de Reserva de Biosfera em ambiente urbano
- Qualificar o território
- Facilitar a polinuclearidade
- Facilitar a mobilidade pública
- Consolidar a marca Florianópolis como destino turístico de qualidade
- Favorecer construções sustentáveis

Oportunidades:

- Exigir um pacto metropolitano
- Ampliar as expectativas de desenvolvimento do continente
- Valorizar a discussão sobre a vulnerabilidade
- Favorecer novos setores criativos na economia
- Otimizar a infra-estrutura do continente
- Revitalizar o centro tradicional consolidado
- Oportunizar a multiculturalidade
- Maximizar oportunidades econômicas no continente





Em um relato por subsistemas ou aspectos mais destacados, este cenário desejado pode dividir-se em:

A POLINUCLEARIDADE

A



Polinuclearidade na ilha: acentuar as centralidades atuais, sobretudo as externas ao distrito central, para que recebam um crescimento racional, mais destinado à sua consolidação que a uma grande expansão.

B CONTINENTE

B



Expansão e fortalecimento de centralidades no continente para onde se buscaria direcionar o maior crescimento populacional previsto, estimulado por investimentos em infra-estrutura e atividades produtivas com alta geração de emprego.

C CENTRALIDADES DESCONTINUAS

C



De alguma maneira, mesmo na ilha é possível estimular núcleos urbanos, pequenos e descontínuos, de modo a acentuar a polinuclearidade e a desconcentração do distrito central, e aproximar as atividades terciárias e de serviços às áreas rurais da ilha.

BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO

D



Malha de concentração natural e cultural como suporte territorial dominante na ilha, aplicando o conceito de reserva de biosfera em ambiente urbano, de modo a conseguir um mosaico contínuo e interpenetrado com as áreas de policentralidade.

MOBILIDADE

E



O sistema seria interconectado por um esquema de mobilidade em forma de duplo "h", com um eixo central sobre a costa oeste da ilha, complementado como circuito paisagístico na costa oeste e fortes ligações náuticas.

HABITAÇÃO SOCIAL

C



Finalmente, o crescimento habitacional de interesse social deveria consolidar os núcleos urbanos existentes, preenchendo seus vazios, e evitando a dispersão suburbana, que atenta contra todos os pontos antes mencionados e é responsável por grandes consequências de exclusão social e territorial

AGENDA ESTRATEGICA

A necessidade de pactuar um futuro

A proposta desta Agenda Estratégica busca definir e formular um marco de orientação estratégica geral que permita a Florianópolis e sua região ter uma relação de temas a tratar durante os próximos vinte anos, baseados nos acordos construídos com os autores deste processo.

O cenário descrito orientou a seleção dos valores mais significativos surgidos dos três cenários iniciais em uma matriz síntese.

Esse conjunto de fortalezas e oportunidades é o princípio das estratégias que esta agenda se propôs a buscar.

Através das combinações dos principais atributos na forma conjuntos de alta pertinência, se alcança identificar tais estratégias e se orienta sua definição.

Com efeito, a marca de qualidade turística de Florianópolis, com maior rigor e qualidade da arquitetura sustentável e o desenvolvimento de novos setores criativos da economia conduzem à Estratégia 1: “Florianópolis, sinônimo de qualidade”.

FORTALEZAS

- preserva a paisagem
- viabiliza o modelo de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano
- qualifica o território
- facilita a polinuclearidade
- facilita a mobilidade pública
- consolida a marca Florianópolis como destino turístico de qualidade
- favorece construções sustentáveis

OPORTUNIDADES

- exige um pacto metropolitano
- amplia as expectativas de desenvolvimento do continente
- valoriza a discussão sobre a vulnerabilidade dos municípios da grande Florianópolis
- favorece novos setores criativos na economia
- otimiza a infra-estrutura no continente
- revitaliza o centro tradicional consolidado
- oportuniza a multiculturalidade
- maximiza oportunidades econômicas no continente

1 FLORIANOPOLIS, SINÔNIMO DE QUALIDADE

2 CIDADE ILHOA MULTICULTURAL E POLINUCLEAR

3 PIONEIRA EM RESERVA DE BIOSFERA EM AMBIENTE URBANO

4 EM PROCURA DE MAIOR MOBILIDADE PUBLICA

5 INTEGRAÇÃO DOS MUNICIPIOS DA

A articulação de polinuclearidade, o incentivo à multiculturalidade e a otimização das infra-estruturas no contexto de densidade e compacidade, orienta a Estratégia 2: “Cidade multicultural e poli-nuclear”.

A vontade de preservar a paisagem e qualificar o território no contexto da iniciativa da biosfera em ambiente urbano de Florianópolis dá lugar à Estratégia 3: “Pioneira em reserva de biosfera em ambiente urbano”.

A oportunidade de facilitar a mobilidade pública conduz à Estratégia 4, que toma cargo da “Demanda de maior mobilidade pública”.

A necessidade de um pacto metropolitano que viabilize em particular as estratégias 1 e 2, maximize as oportunidades econômicas no continente e oportunize a atenção de maior infra-estrutura nestas áreas, dá lugar à Estratégia 5: “Integração dos municípios da Grande Florianópolis”.

Num olhar sintético, as cinco estratégias se comportam de maneira setorial, três delas e as demais de maneira integral.



ESTRATEGIA 1

Florianópolis, sinônimo de qualidade

A qualidade é um fator estratégico chave do qual dependem na atualidade a maior parte das organizações públicas e privadas, e que, no caso de Florianópolis, deve atravessar o manejo de todo seu território e deve ser o fator de destaque de todas as atividades.

A busca de qualidade não deve ficar limitada somente à atividade turística, bem ao contrário este desafio permanente de melhoria contínua em todas as atividades e processos deve atravessar e alcançar todos os cidadãos, através da superação na prestação de serviços, do manejo da paisagem, inovação tecnológica e gestão do espaço urbano.

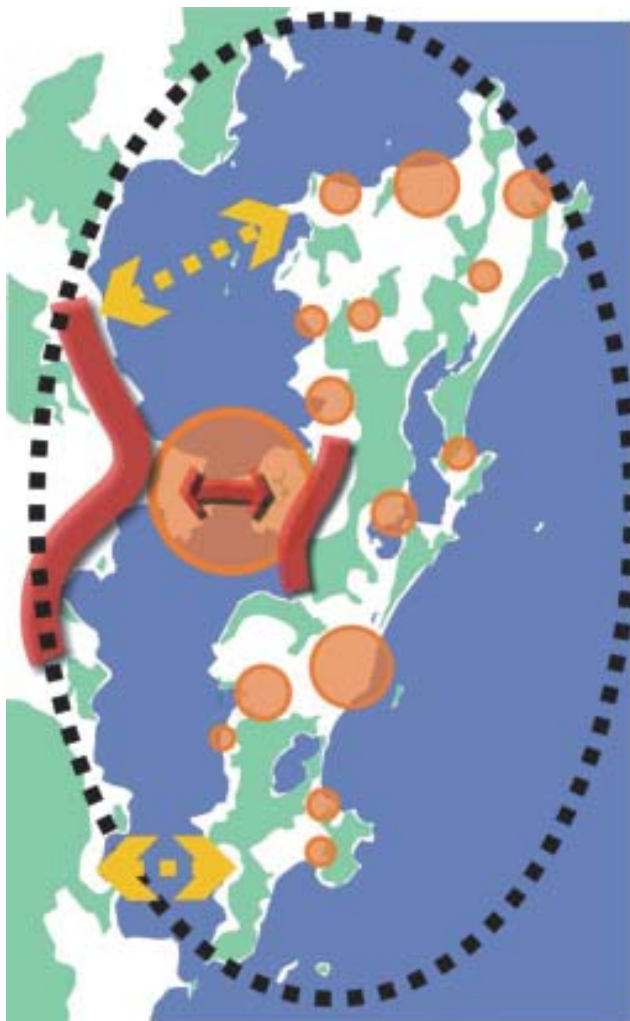
A qualidade não é um atributo luxuoso. É um horizonte desejado que orienta todas as decisões e processos. É a procura do estado mais evoluído possível em função do aumento da eficiência, competência, conhecimento e experiência.

Para tanto é necessária a sinergia entre o sistema acadêmico e os sistemas institucionais e empresariais, que ao compreender as interdependências entre seus processos aportem a inovação e a criatividade requeridas para alcançar as metas de sustentabilidade buscadas.

As organizações modernas vinculadas ao desenvolvimento sustentável exigem flexibilidade para reagir rapidamente às oportunidades e Florianópolis conta com condições culturais de base para isso.

A consideração integrada de todo o desenvolvimento terrestre e aquático, local e metropolitano é o passo inicial na busca pela qualidade. Florianópolis mal pode prosperar em um território metropolitano circundante que se degrada. Mal pode prosperar sua indústria turística em um ambiente social empobrecido. Não pode desenvolver-se sem organizações públicas e privadas sinergizadas com mecanismos de informação e tomada de decisões previsíveis e transparentes.





A Estratégia: Florianópolis Sinônimo de Qualidade se estrutura em quatro políticas:

- a. Política de economia do conhecimento
- b. Política de qualidade urbana
- c. Política de qualidade turística
- d. Política de qualidade dos serviços públicos.

Política de economia do conhecimento

Florianópolis conta com o capital intelectual para ser uma cidade líder na economia do conhecimento.

A diferença no nível de desenvolvimento das sociedades contemporâneas deixou de se expressar somente através da posse de recursos naturais ou da capacidade de sua infra-estrutura física. O aumento no ritmo de criação, acúmulo, e aproveitamento do conhecimento pode levar a sociedade de Florianópolis a um sistema no qual o conhecimento aplicado ao desenvolvimento sustentável seja a verdadeira essência da competitividade e o motor a longo prazo.

A economia do conhecimento inclui, junto com a revolução nas tecnologias da informação e comunicação, as novas

competências vinculadas com as necessidades da sociedade, e envolve a capacidade de aprendizado das instituições públicas, dos setores empresarial e acadêmico, assim como a generalização das redes interinstitucionais para a solução de problemas e o uso intensivo do conhecimento no espaço social.

Distintas políticas federais e estaduais vêm possibilitando, junto à iniciativa privada, o desenvolvimento de iniciativas científicas e tecnológicas na forma de grupos cooperativos e clusters associativos.

Talvez o mais conhecido seja o chamado Sapiens Parque, entre os grandes projetos deste tipo. Mas já existem iniciativas concretas e de amplo valor como o Parque TechAlpha, diferentes laboratórios das principais universidades, a iniciativa de promoção empresarial e de grandes projetos de Santa Catarina e parcerias.

Isto indica um processo de transformação produtivo de alto interesse, para setores mais modernos da economia (pesquisa + desenvolvimento + inovação), que encontram na ilha de Santa Catarina, um ambiente ideal.

Política de qualidade urbana

A busca da qualidade deve alcançar também os sistemas de serviços urbanos. A cidade é ambiente da vida urbana assim como é espaço de oportunidades de desenvolvimento econômico. Seu melhoramento permanente serve a ambos os fins.

A procura de qualidade com o enfoque da sustentabilidade aponta, entre outros, a garantir a acessibilidade visual e física às paisagens naturais e culturais, recuperar o contato com o mar e adaptar as redes de infra-estrutura, enterrando-as para que não contaminem visualmente a paisagem.

Política de qualidade turística

Florianópolis tem se posicionado crescentemente como um lugar de qualidade turística. Isso deve se sustentar cada vez mais através de uma organização em rede dos estabelecimentos e prestadores de serviços turísticos, facilitando a interação dos agentes que compõem a Superestrutura Turística (organizações públicas e privadas envolvidas diretamente na atividade) em sua busca de ações concertadas que possam facilitar a produção e a venda dos múltiplos e diferentes serviços que compõem o produto turístico local em diferentes épocas do ano.

Propõe-se a uma política pública voltada à valorização dos atrativos culturais ou de herança cultural (museus e manifestações culturais e naturais históricas, folclore, realizações técnicas, científicas ou artísticas contemporâneas, eventos programados com o objetivo de tornar os atrativos existentes em um produto turístico mais consistente e atraente, consolidando a atividade turística. Isso implica na melhoria da infra-estrutura básica e urbana, dos equipamentos e instalações e, também, dos serviços prestados ao turista.

Por último é central a valorização, treinamento e capacitação da mão-de-obra turística local que, atualmente, em grande parte, em função da sazonalidade existente, constitui uma mão-de-obra temporária e, portanto, não-profissional.

Política de qualidade dos serviços públicos

Um dos desafios mais importantes para a governabilidade do território é a integração dos enfoques e ações dentro e entre as diversas instâncias do poder público.

A superposição de competências e legislações, assim como as variantes nas interpretações destas normas geram demoras e incertezas nos processos de desenvolvimento.

A política recomendada se baseia na publicação e transparência de dados e projetos públicos dos municípios da região metropolitana. Isto, vinculado com a criação de uma interface institucional entre organismos públicos municipais e estaduais facilita os projetos integrados e a interpretação unívoca das leis.

As novas demandas de desenvolvimento exigem uma requalificação dos órgãos técnicos e um saneamento dos processos administrativos com vistas a um sistema de tomada de decisões mais transparente e flexível, que por sua vez é vinculado a processos comunitários participativos permanentes.

ESTRATEGIA 1
FLORIANOPOLIS, SINÔNIMO DE QUALIDADE:
horizonte desejado que orienta todas as decisões e processos.

Políticas	Programas	Sub-programas	Projetos
Política de economia do conhecimento	Programa Qualidade: cidade líder na economia do conhecimento. Sinergia da inteligência acadêmica a favor da qualidade	Sub-programa Eco design: desenho ambientalmente consciente	Projeto Quarteirão Industrial (aglomerações de indústrias, etapa pós incubadora)
			Projeto de Reutilização e reciclagem de resíduos
		Sub-programa de Incentivos a novos empreendimentos tecnológicos (Aplicar a lei de informática, a lei de inovação e outros instrumentos de fomento para entidades privadas)	
	Programa de apoio a projetos culturais com vínculos sociais	Sub-programa Laboratório de projetos culturais	
		Sub-programa Cidade da paz - difusão da não violência	
Política de qualidade urbana	Programa de acessibilidade visual a paisagem		
	Programa Recuperar o contato com o mar		
	Programa Redes subterrânea e iluminação especial		
Política de qualidade turística	Programa Rede de estabelecimentos e prestadores de serviços turísticos de qualidade	Sub-programa de regularização dos estabelecimentos turísticos informais	
		Sub-programa de capacitação para serviço de atendimento ao turista e a população em geral	
		Sub-programa Informação Turísticas	Projeto Sistema de informações turísticas
			Projeto Inventário de produtos turísticos
		Pesquisa de mercado atual e potencial. Estudo de curvas temporais das atividades e dos atrativos	
	Programa «turismo o ano todo»	Sub-programa de valorização do patrimônio artístico e cultural	
		Sub-programa de valorização do turismo de negócios	
Sub-programa eventos esportivos			
Política de qualidade dos serviços públicos	Programa de qualificação da gestão pública	Sub-programa Interfase entre organismos públicos para interpretação de leis	Observatório comunitário da gestão pública
			Base pública de dados e projetos dos cinco (5) municípios da região
		Sub-programa de revitalização dos Conselhos Municipais	

ESTRATEGIA 2

Cidade multicultural e polinuclearidade

A estratégia urbano-cultural deve organizar a convivência humana e a sinergia comunitária numa sociedade e um território onde convivem grupos de culturas diversas com diferentes escalas de valores e prioridades.

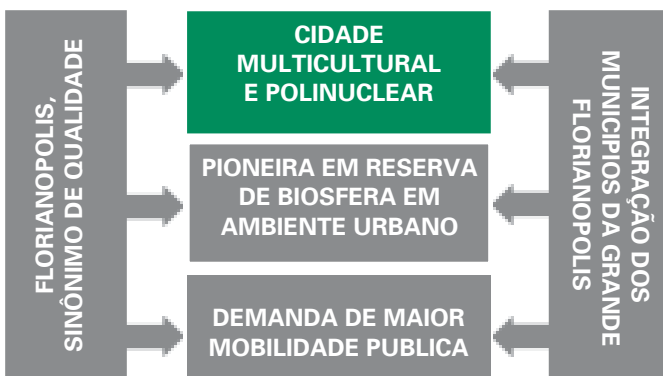
O desafio é passar de uma sociedade na qual existem diversas culturas a uma sociedade multicultural na qual as mesmas se potencializam sem se desfiguram e se sinergizam em uma síntese criativa.

A estrutura urbana permite colocar em rede as centralidades urbanas, a fim de consolidar a integração territorial de uma aglomeração submetida a intensos procedimentos de rupturas sócio-espaciais.

Uma Florianópolis policêntrica facilita e permite conter adequadamente essa diversidade multicultural mediante um sistema interconectado de centros urbanos, para tanto, se redefine a função do centro tradicional, adequando-o às novas dinâmicas da globalização.

O modelo de cidade que se aplica é uma dicotomia entre centro e periferia, riqueza e pobreza, incluídos e excluídos.

A cidade está focada em uma centralidade urbana histórica a partir da qual se desenvolveram as raízes político-administrativas e sociais e que, por sua condição de monocentrismo, vem ao longo dos anos gerando problemas que atingem os âmbitos social, econômico, urbano e ambiental. A necessidade pela busca do centro da cidade, seja ela direta e funcional (a busca por serviços, produtos ou oportunidades de emprego que não sejam encontrados em outros pontos da cidade), ou indireta e social (a busca pelo convívio e pelas relações sociais que são maximizadas na centralidade), acaba por gerar deslocamentos pendulares entre o centro e os subúrbios, ou mesmo, entre o centro e os municípios vizinhos que não supram essas necessidades em si próprios. Tais deslocamentos são causadores de uma série de problemas que se desdobram nos âmbitos supracitados, seja pela necessidade recorrente de investimentos em infra-estrutura viária e de transportes, seja pela perda indireta em produtividade pelo tempo perdido em tais deslocamentos, ou pela perda da qualidade de vida causada por tais transtornos como a poluição ambiental decorrente do tráfego de veículos, além do impacto negativo na paisagem urbana.





Haja vista as projeções demográficas feitas para o município, o atual modelo monocêntrico da cidade pode levar ao caos generalizado caso não se adotem políticas de mudança de desenvolvimento.

Por outro lado, a multipolaridade ou o policentrismo tem se mostrado positivo e tem sido buscado como modelo de desenvolvimento e de reestruturação urbana mundo afora, por seu potencial de re-valorizar a qualidade dos espaços públicos, o seu valor simbólico e a sua função integradora, além de oferecer à sociedade a dimensão mais adequada para o seu desenvolvimento econômico, social e urbano. A estratégia propõe direcionar o crescimento populacional esperado, distribuindo-o entre os distintos núcleos do município de Florianópolis, e articulando com os municípios da área metropolitana mediante acordos, haja disponibilidade compatível de serviços e infra-estrutura.

A necessária hierarquia das funções urbanas e a centralidade exercida por Florianópolis devem evitar a segregação sócio-espacial e aproveitar as características naturais excepcionais como delimitadores efetivos dos territórios humanos.

A Estratégia Cidade Multicultural e Polinuclear propõe 3 políticas:

- a. Política de distribuição do crescimento populacional para conseguir uma cidade polinuclear
- b. Políticas de espaços e equipamentos públicos
- c. Políticas de centralidade e multiculturalidade

Política de distribuição do crescimento populacional para conseguir uma cidade polinuclear

A distribuição do crescimento populacional se baseia na articulação com os municípios da região metropolitana para receber maior população que a estimada segundo as tendências; e na aceitação por parte dos habitantes de Florianópolis de que em determinados distritos e/ou localidades o padrão de ocupação de baixíssima densidade deverá mudar para um padrão mais concentrado que permita abrigar mais população sem descaracterizar demasiadamente a paisagem urbana existente.

O aumento da densidade média responde à premissa de sustentabilidade de otimizar o aproveitamento das infra-estruturas e reduzir ao máximo as pressões sobre os ecossistemas naturais. Reverter a degradação da paisagem num cenário de crescimento populacional requer a aceitação social de mudanças na paisagem urbana. Do contrário a Ilha tenderia a ser elitizada ou ocupada desordenadamente como já ocorre hoje, atentando contra a sua frágil capacidade de ocupação.

Políticas de espaços e equipamentos públicos

A política de distribuição da população deve estar intimamente acompanhada de uma política de equipamentos para todos os centros, gerando uma rede de complementaridade.

O desenvolvimento urbano que envolva necessariamente um aumento de população e de usos se poderá dar em vários setores da ilha somente se acompanhado da necessária dotação de serviços e equipamentos públicos que permitam o desenvolvimento normal das atividades sociais, culturais e cívicas em cada centro.

Ainda assim, a exuberante natureza de Florianópolis, mesmo que permita sua contemplação, não permite seu acesso físico. A disponibilidade de espaços abertos recreativos devidamente tratados e equipados deve ser o eixo da futura política pública de consolidação das malhas urbanas existentes.

Política de centralidade e multiculturalidade

A política propõe uma cidade polinucleada, com malhas urbanas conectadas por vias panorâmicas e paisagens emblemáticas que facilitem a possibilidade de aumento de densidade e de usos mistos em certas regiões ou setores tanto de Florianópolis como na região continental como estratégia para conseguir uma cidade multipolar.

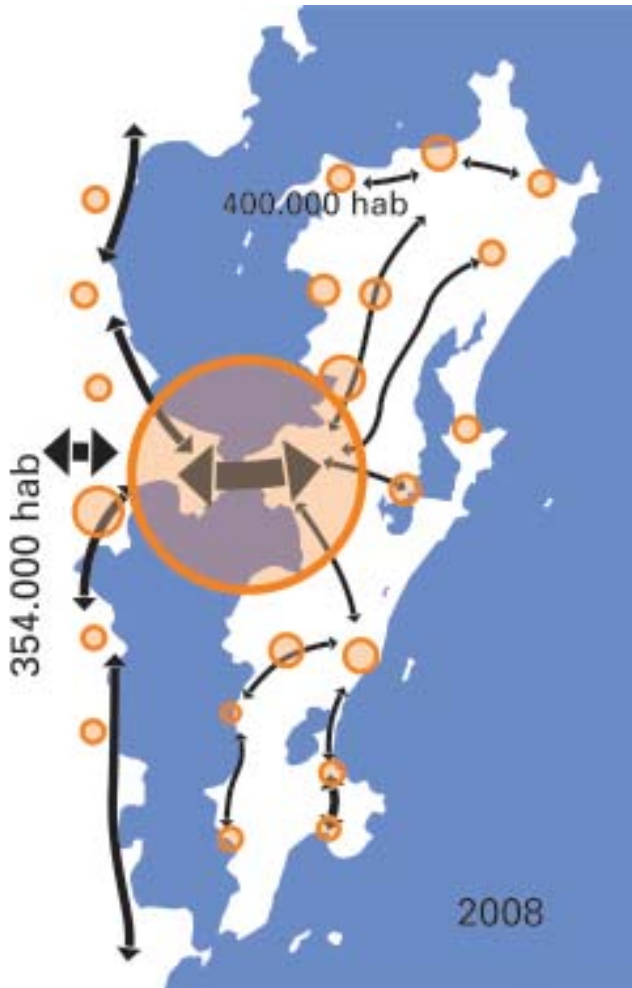
A diversidade e pluralidade cultural própria de uma capital do estado baseada nas atividades tradicionais/culturais com potencial para geração de emprego e renda e na existência de capital intelectual capaz de fortalecer e gerar novos setores criativos da economia (tecnologia, mídias criativas, design, gastronomia, centros de pesquisas e desenvolvimento, ensino superior).

Isto permitirá reduzir as deseconomias de aglomeração (tráfego, migrações pendulares, impactos ambientais, maiores custos dos serviços) com as cidades vizinhas.

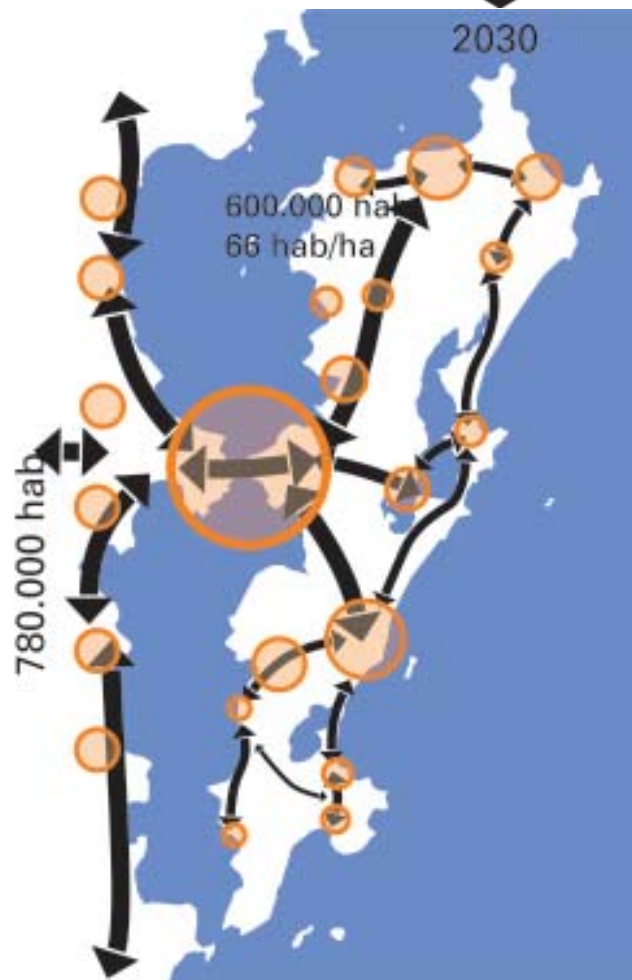
Serão necessários programas às incentivo às atividades dinamizadoras da economia para o fortalecimento e a consolidação da multicentralidade. É proposta a criação de mecanismos (agências de desenvolvimento, programas governamentais) que promovam ou fomentem atividades latentes em cada distrito, bairro ou região, apontando assim tendências ou potenciais atividades geradoras de emprego e renda. Também terão como meta ou fim descobrir novas atividades a ser incluídas de acordo com os parâmetros sociais, culturais e ambientais por região.

Há zonas onde, por razões de infra-estrutura pré-existente (viária, saneamento, educação, lazer, etc), se poderia aumentar a densidade e além de incorporar novos usos e equipamentos para garantir a independência da área centro e fomentar assim a vida nos mesmos e evitar deslocamentos. Esta estratégia não deve ir separada do distrito Sede que deverá conservar certos usos de centralidade e re-incorporar o uso para residência que vem sendo perdido nos últimos anos.

Esta política exige um novo padrão de tecido urbano e produção da cidade que integre a habitação de interesse social na ilha e no continente e sustente a relação de vizinhança.

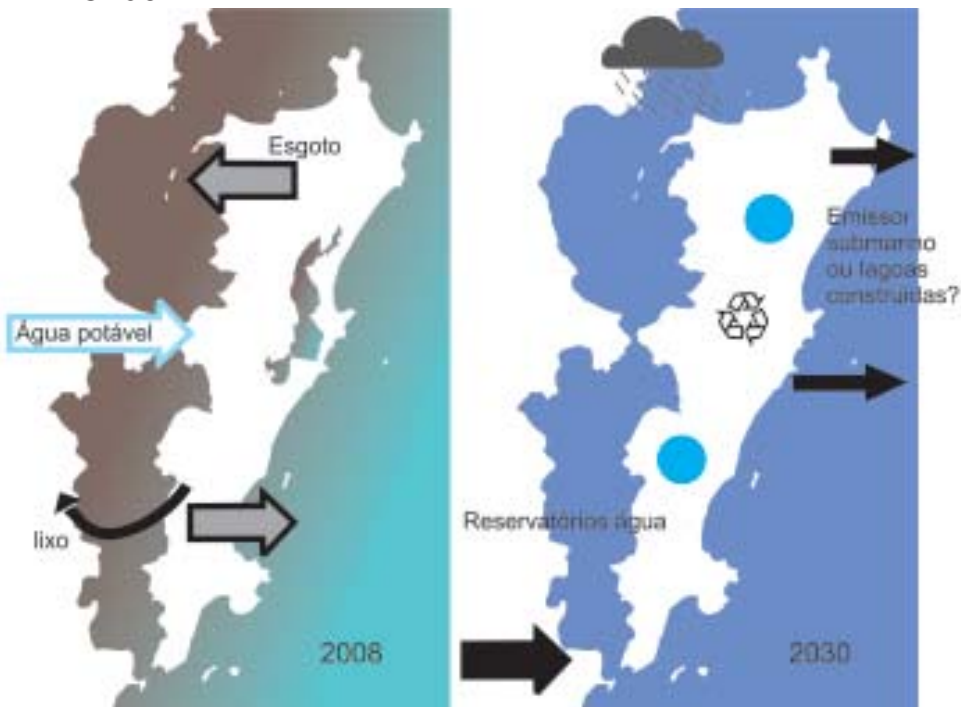


Somente população residente



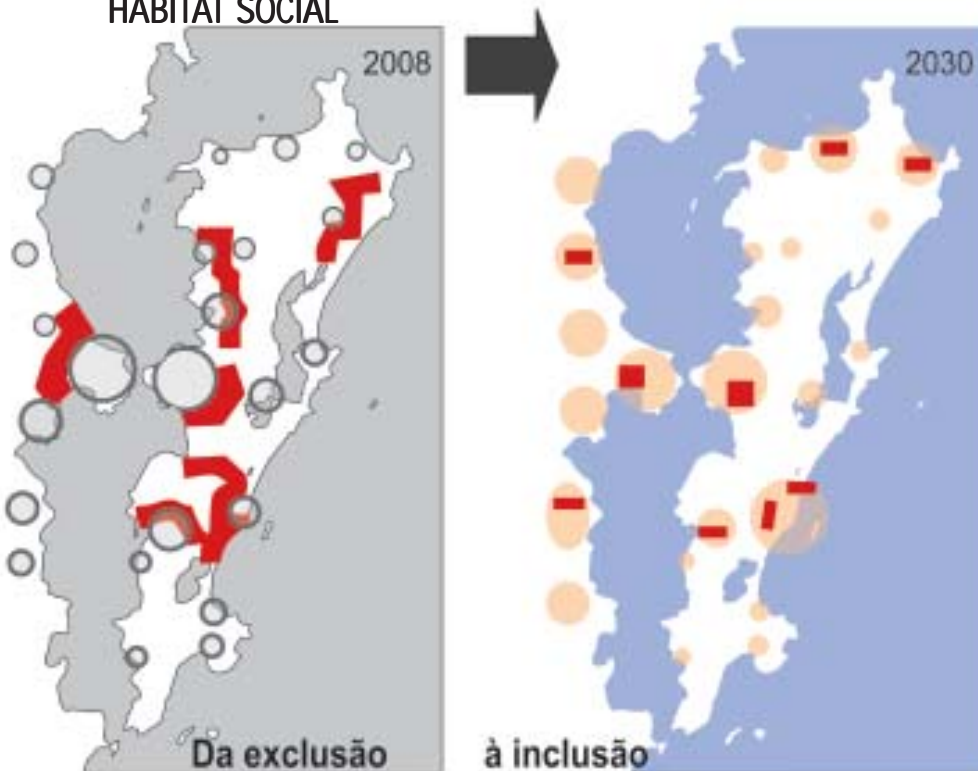
Os gráficos anexos expressam de forma esquemática o passo da cidade de Florianópolis com 400 mil habitantes onde quase 300 mil estão no distrito sede, e uma situação metropolitana de múltipla centralidade onde seria conveniente que Florianópolis abrigasse um máximo de 600 mil habitantes, e uma densidade média de apenas 12 hab/ha e uma densidade urbana de 50 hab/ha, concentrados basicamente nos núcleos de poli-centralidade, enquanto boa parte do crescimento populacional deveria se distribuir entre as cidades do continente que integram a área metropolitana.

FLUXOS



Por outro lado, se planeja o passo desde uma ilha insustentável, que depende do continente para provisão de água potável e o depósito de resíduos sólidos, e que gera contaminação das águas e da costa da ilha com seus esgotos; até um modelo onde idealmente a ilha é auto-sustentável com reservatórios de água da chuva, emissores submarinos ou lagoas construídas para o tratamento dos esgotos e a reciclagem de resíduos sólidos.

HABITAT SOCIAL



Finalmente, em termos de habitat social se planeja frear as expansões suburbanas que só geram exclusão territorial e propiciar em troca a máxima inclusão social possível, satisfazendo as necessidades de habitação social nos mesmos vazios urbanos ou suas áreas urbanas adjacentes.

Políticas	Programas	Sub-programas	Projetos
Política de distribuição do crescimento da população para conseguir uma cidade polinuclear	Programa de incentivo a concentração populacional	Sub-programa Ingleses	
		Sub-programa Canasvieiras como centro Norte + Jurerê	
	Programa de preenchimento da ocupação da trama existente sem aumento da densidade	Sub-programa Campeche como centro Sul	
		Sub-programa Ratonés	
		Sub-programa Santo Antônio Litoral	
		Sub-programa Cacupé	
		Sub-programa Lagoa da Conceição	
		Sub-programa Ribeirão da Ilha	
		Sub-programa Sambaqui	
		Sub-programa Costa da Lagoa	
		Sub-programa Pântano do Sul	
		Sub-programa Armação	
		Políticas de espaços e equipamentos públicos	Programa Interligação das redes de espaços públicos.
Programa qualificação e tratamento de espaços públicos			
Programa Acessibilidade aos espaços públicos			
Programa de Equipamentos para todos os centros (Serviços públicos, hospitais, escolas 2º grau e fundamental, corpo de bombeiros, cursos pré-vestibulares)			
Política de centralidade e multiculturalidade	Programa de incentivos a atividades dinamizadoras (além do turismo) (ex. Eventos, centros de eventos e convenções; Parques tecnológicos, Universidades; design moda, móveis, maricultura, logística aeroportuária, náutica, remo, atracadouros, marinas, gastronomia, reciclagens, centros de iniciativas e incubadoras de empreendimentos).	Sub-Programa Canasvieiras / Cachoeira	Sapiens Parque
			Ensino Superior UNISUL no trevo para Ingleses
		Sub-Programa Ingleses	Indústria do vestuário e do mobiliário
			Centro de eventos, esporte e cultura
			Porto
		Sub-Programa Campeche	Parque tecnológico vinculado a logística aeroportuária
		Sub-Programa Ribeirão da Ilha	Maricultura
			Gastronomia e cultura
			Náutica
		Sub-Programa Santo Antonio de Lisboa	Gastronomia e cultura
	Maricultura		
	Náutica		
	Ensino Superior		
Sub-Programa Ratonés	Valor agregado na produção agrícola orgânica - produtos orgânicos		

Políticas	Programas	Sub-programas	Projetos	
Política de centralidade e multiculturalidade	Programa de incentivos a atividades dinamizadoras (além do turismo) (ex. Eventos, centros de eventos e convenções; Parques tecnológicos, Universidades; design moda, móveis, maricultura, logística aeroportuária, náutica, remo, atracadouros, marinas, gastronomia, reciclagens, centros de iniciativas e incubadoras de empreendimentos).	Sub-Programa Jurerê	Centralidade urbana	
		Sub-Programa Daniela	Porto turístico	
		Sub-Programa Lagoa da Conceição	Gastronomia	
			Esportes náuticos	
			Centro de recreação diurno e noturno	
		Sub-Programa Coqueiros e centralidade difundida do estreito	Centro de recreação diurno e noturno	
			Gastronomia	
			Sub-Programa São José	Indústrias
				Lazer diurno e noturno
		Comércio e serviço		
		Sub-Programa Palhoça	Ensino superior	
			Porto turístico	
			Ensino superior	
			Náutica	
	Sub-Programa Biguaçu	Esportes radicais		
		Maricultura		
		Ensino superior		
		Indústria pesada		
		Esportes radicais		
	Sub-Programa Governador Celso Ramos	Agricultura		
Estaleiros				
Porto turístico				
Sub-Programa Santo Amaro da Imperatriz	Estaleiros			
	Indústria de pesca e náutica			
Programa de habitação social coletiva ligada a centralidade	Sub-Programa Banco de Terras para resolver habitação social e equipamentos comunitários	Águas termais		
		Agricultura		
	Sub-programa habitação social na área central	Esportes radicais		
		Sub-programas de animação e espaço aberto permanente	Projeto de galerias integradas e dinamização comercial (shopping horizontal) Critério: incentivar usos mistos	
			Projeto de qualificação de espaços públicos, praças integradas com galerias	
			Projeto Porto de lazer e transporte	
Programa de Refuncionalização do patrimônio arquitetônico	Programa de Requalificação do aterro da Baía Sul, avaliando a construção de prédios, praça d'água, modal de transporte público			

ESTRATEGIA 3

Pioneira em reserva de biosfera em ambiente urbano

A reserva de biosfera é um método prático de classificação do território para efeito do conceito de conservação da biodiversidade que, além disso, contém uma estratégia em rede institucional internacional coordenada pela UNESCO.

Como a conservação de tal diversidade está profundamente desafiada pelo crescimento dos sistemas urbanos, mas encontra nestes outra quantidade de serviços ambientais como saúde, educação, cultura, etc. é necessário desafiar o modelo para sua transgressora aplicação aos ambientes predominantemente urbanos interpenetrados por sistemas naturais.

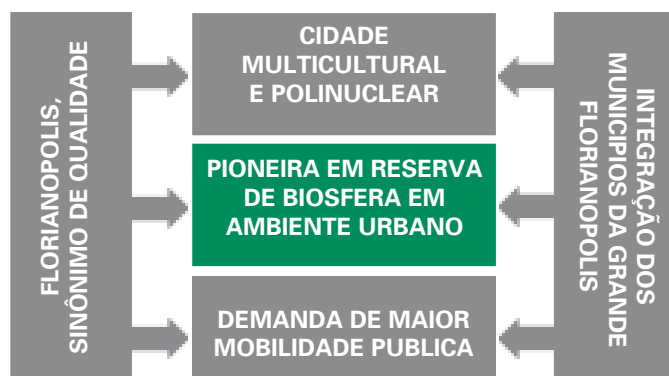
A Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano propõe, portanto, uma visão inovadora da relação dos serviços ambientais, do natural ao cultural, e do cultural ao natural, que se interpenetram positivamente no território e que oferece um campo de atuação de extraordinário interesse para a renovação do urbano e a potencializar os objetivos da conservação.

No caso da ilha de Santa Catarina, a iniciativa de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano já alcançou um grau notável de fortalecimento.

Em primeiro lugar já pertence ao contexto maior da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o que assegura seu status institucional. Em especial, a UNESCO já a considerou como projeto piloto de alto interesse para avançar na linha de Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano.

Este enfoque exige introduzir inovações metodológicas na governança dos serviços ambientais que as unidades de conservação oferecem aos sistemas urbanos. Ainda introduz o significado da sinergia da conservação com os serviços culturais que as cidades oferecem a um desenvolvimento humano que pretende crescentemente evitar ou diminuir sua pressão sobre a biodiversidade e a conservação das paisagens.

O enfoque concebe estratégias alternativas de manejo e articulação dos ambientes urbanos para que sejam testemunho de qualidade e sustentabilidade por sua interação benéfica com as paisagens naturais e culturais no qual estão situados.



Esta Estratégia se articula em 5 políticas:

- a. Política de institucionalização da Reserva da Biosfera em Ambiente Urbano.
- b. Política de desenvolvimento de práticas produtivas brandas.
- c. Políticas institucionais para a mudança do paradigma atual de desenvolvimento e consumo para a promoção da sustentabilidade.
- d. Política metropolitana de gerenciamento costeiro.

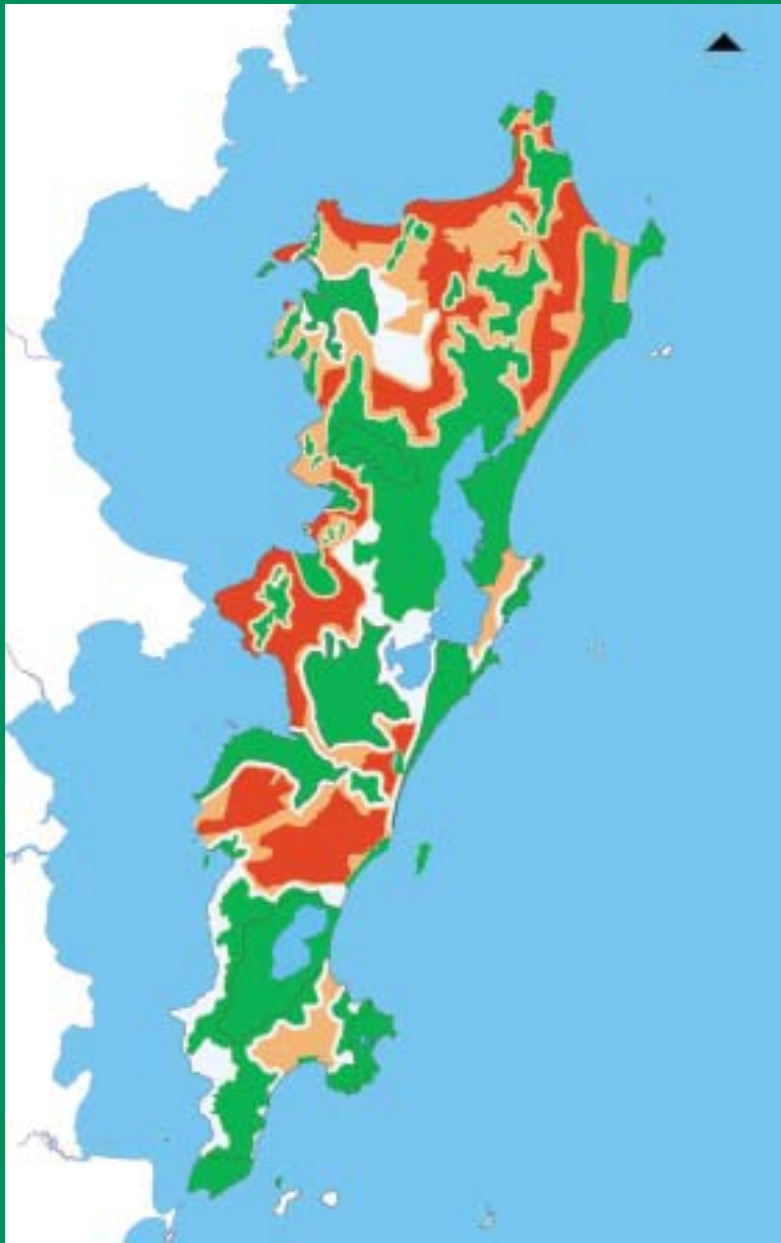
A política de institucionalização se refere ao fortalecimento de sua inclusão no marco da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, do Comitê Estatal desta reserva e no funcionamento do Subcomitê específico já criado.

A política de desenvolvimento de práticas produtivas leves pretende valorizar o artesanato local e a produção gastronômica, assim como as diversas formas de patrimônio imaterial.

A política para promover a mudança de paradigma e novas modalidades de consumo tende a promover modalidades mais sustentáveis de turismo, mobilidade e urbanização. Ainda, a política metropolitana de gerenciamento costeiro põe em evidência a necessidade de articular o projeto piloto da Reserva de Biosfera em Ambiente Urbano com as questões costeiras.



RBU de Santa Catarina no contexto da RB Mata Atlântica em Brasil.



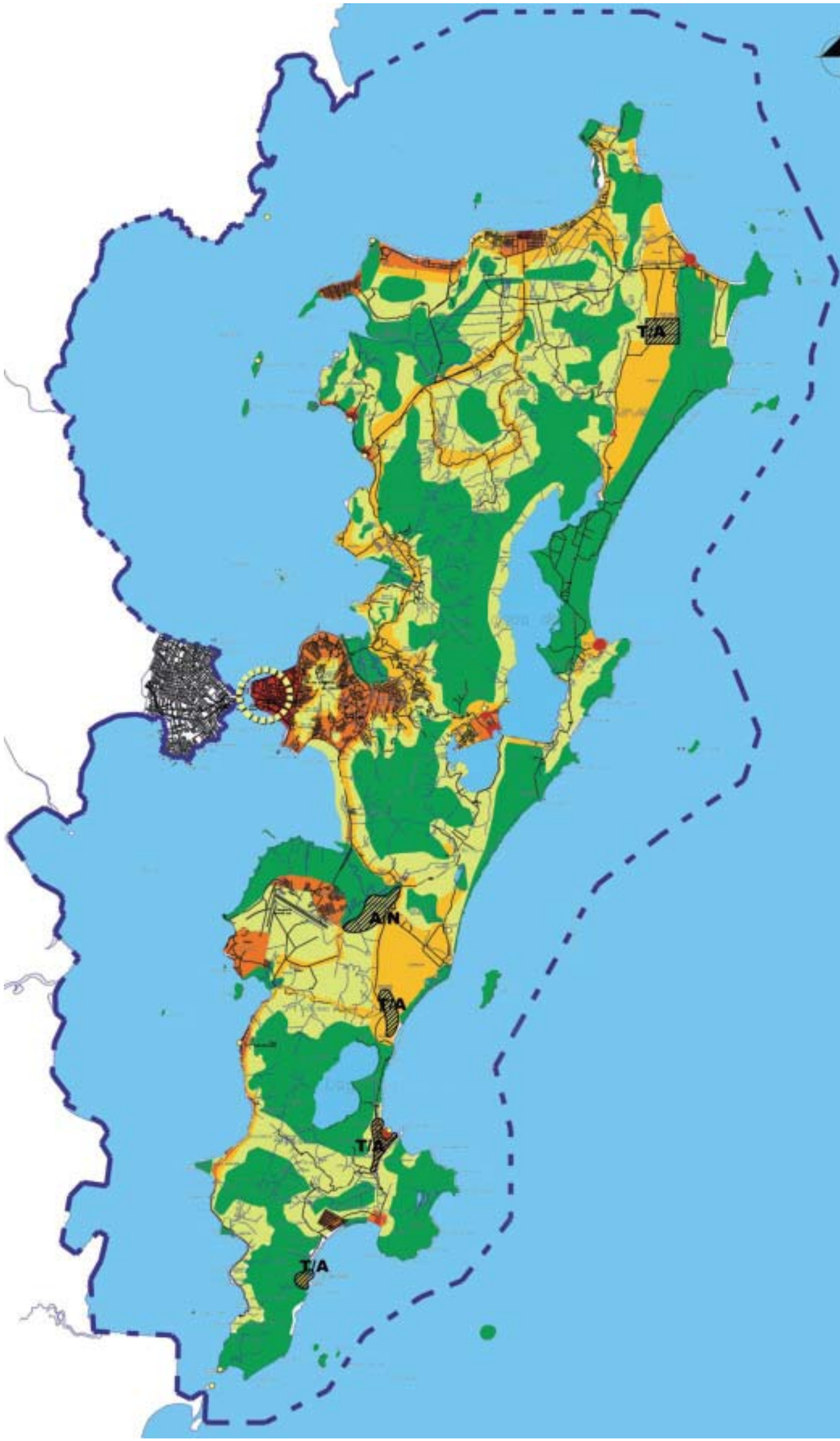
A ILHA DE SANTA CATARINA
NA RESERVA DE BIOSFERA
DA MATA ATLÂNTICA

- Zonas Núcleo
- Zonas Amortecimento
- Zonas de Transição
- Áreas da Ilha fora da zonificação da RBMA

MODELO
CONCEITUAL PERCEPTIVO
PROPOSTO (2006)

- Núcleo Integral Natural
- Lagoas
- Área marítima
- Amortecimento nucleo natural
- Área de transição
Zonas rururbanas
- Área de amortecimento urbano
- Áreas nucleo urbano

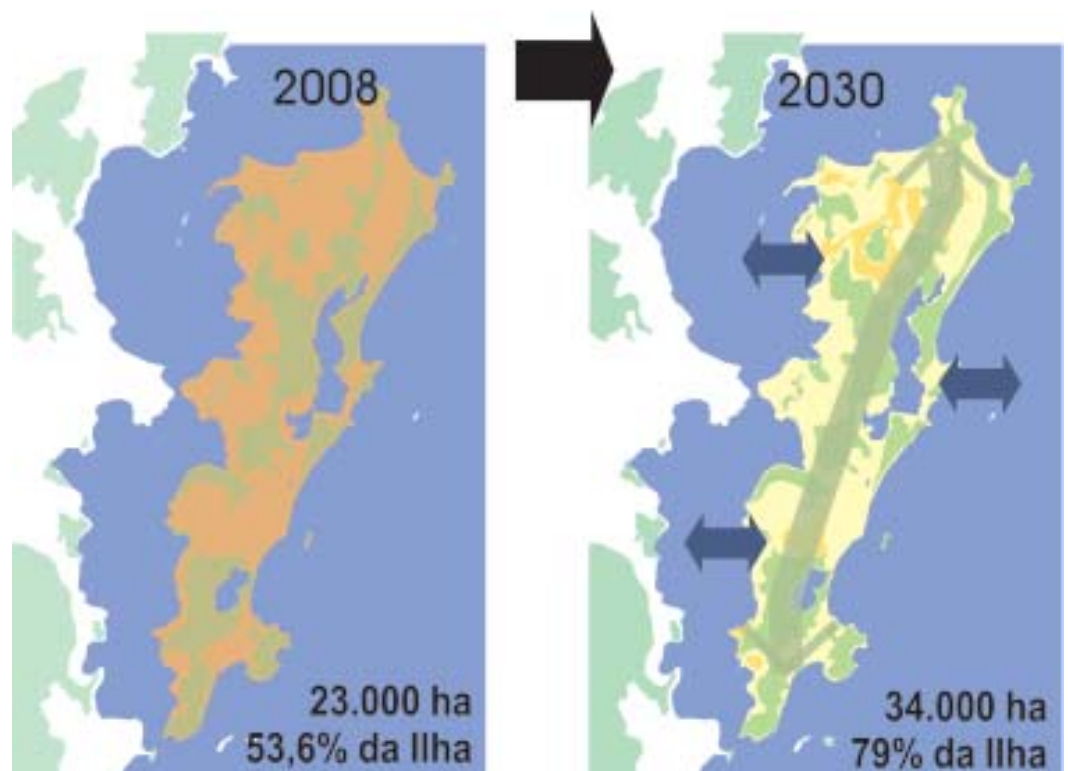
- A/N Amortecimento o Natural
- T/A Transição o Amortecimento
- T/N Transição o Núcleo



Políticas	Programas	Sub-programas	Projetos
Política de institucionalização da Reserva da Biosfera Urbana	Programa de gestão compartilhada e integrada da ilha (zona núcleo) e continente (zona amortecimento)	Sub-Programa Estrutura da governança da RBU Sub-Programa de fortalecimento do Comitê Estadual da RBMA	
	Programa Patrimônio Cultural (valorização dos ciclos históricos de ocupação; valorização e proteção das paisagens e patrimônios culturais, qualificação e dinamização sócio-econômica dos centros históricos)	Sub -Programa de incentivos a preservação da paisagem natural e cultural (Ressarcir / incentivar os proprietários mantenedores dos espaços verdes Redução de impostos para construções sustentáveis x onerar construções que não consideram as paisagens sustentáveis Resgate dos caminhos históricos Garantir acessibilidade às passagens)	
	Programa Patrimônio Natural e Conservação da biodiversidade	Programa de gestão e monitoramento das UCs (implementação dos instrumentos de gestão regularização das UCs municipais)	Projeto inventário da flora e fauna Projeto conservação do patrimônio genético Projeto conectividade entre os ecossistemas
	Programa Água e Saneamento	Sub-programa Incentivo aos municípios produtores de água (potencial e compromisso entre municípios consumidores x produtores Serviços integrados) qualicoast, eco XXI	Estudo: Avaliação de factibilidade da auto-sustentabilidade em água potável - incluir reuso de águas
	Programa de incentivos e/ou criação de entidades e centros de estudos na RBU		Projeto Laboratório de pesquisas sobre estudos de ambiente urbano e natural Projeto Observatório da paisagem Projeto aterro da via expressa sul : vitrine da cidade (Saco dos Limões)- Equipamentos ligados a cultura da cidade - museu, exposição da produção tecnológica, esportes e lazer Projeto banco de dados integrado
	Programa Indicadores de referência para ampliação dos padrões de sustentabilidade urbana (articulação Plano Diretor de Florianópolis e Municípios da região)		

Políticas	Programas	Projetos
Política de desenvolvimento de práticas produtivas brandas (valorizar patrimônio intangível/ imaterial definição de controles e contra-partidas dos grandes empreendimentos visando preservar as iniciativas de economia branda)		
Políticas institucionais para a mudança do paradigma atual de desenvolvimento e consumo para a promoção da sustentabilidade	Programa de Educação para a sustentabilidade	Projeto Centro interpretativo multimodal Projeto de divulgação e comunicação social
Política metropolitana de gerenciamento costeiro (Plano) (fortalecimento da estrutura institucional e aplicação dos instrumentos de gerenciamento costeiro)	Plano de manejo costeiro	Projeto orla integrando o conceito da RBU, incorporando as propostas da II Oficina de desenho urbano «Resgate da Orla» Projetos de recuperação e manejo de zonas estuários das baías

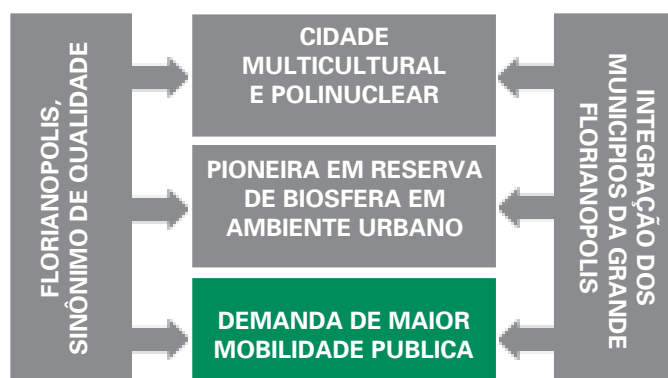
O gráfico seguinte põe em evidência o passo, de uma situação atual onde somente 50% da ilha é área de conservação e com marcantes discontinuidades neste mosaico ecológico: até o cenário proposto onde quase 80% da Ilha em área conservada e com importantes novidades na continuidade e contigüidade do mosaico ecológico preservado. São também bastante destacadas as questões do patrimônio cultural, a investigação e a educação para a sustentabilidade.



ESTRATEGIA 4

Demanda de maior mobilidade pública

Esta estratégia expressa a vontade e a demanda por uma maior mobilidade pública, interconectando o continente com a ilha e todas as centralidades dentro desta. Atualmente os fluxos regionais passam por dentro da cidade e se dirigem à ilha por uma única ponte. Assim, desde a criação dessa ponte ocorrem congestionamentos de mobilidade e trânsito no entorno norte e sul da ilha. A proposta participativa foi multiplicar as opções de acessibilidade e distinguir os fluxos dos distintos locais. Surge assim um modelo de duplo “H”, com mais de uma ponte de ligação, ou túnel e desenvolvimento de acessibilidade náutica em vários pontos adequados para estes transbordos, e com mais eixos de mobilidade: dois paralelos às baías, um no continente e outro na ilha; e um novo traçado da estrada BR116, como via de circulação fora da área conurbada e outra conectividade de caráter paisagístico na costa leste. É reconhecida em nível internacional a figura da rede linear tramada, como o modelo mais eficaz de conexões e descentralização e nesta região é perfeitamente possível que este modelo seja aplicado.

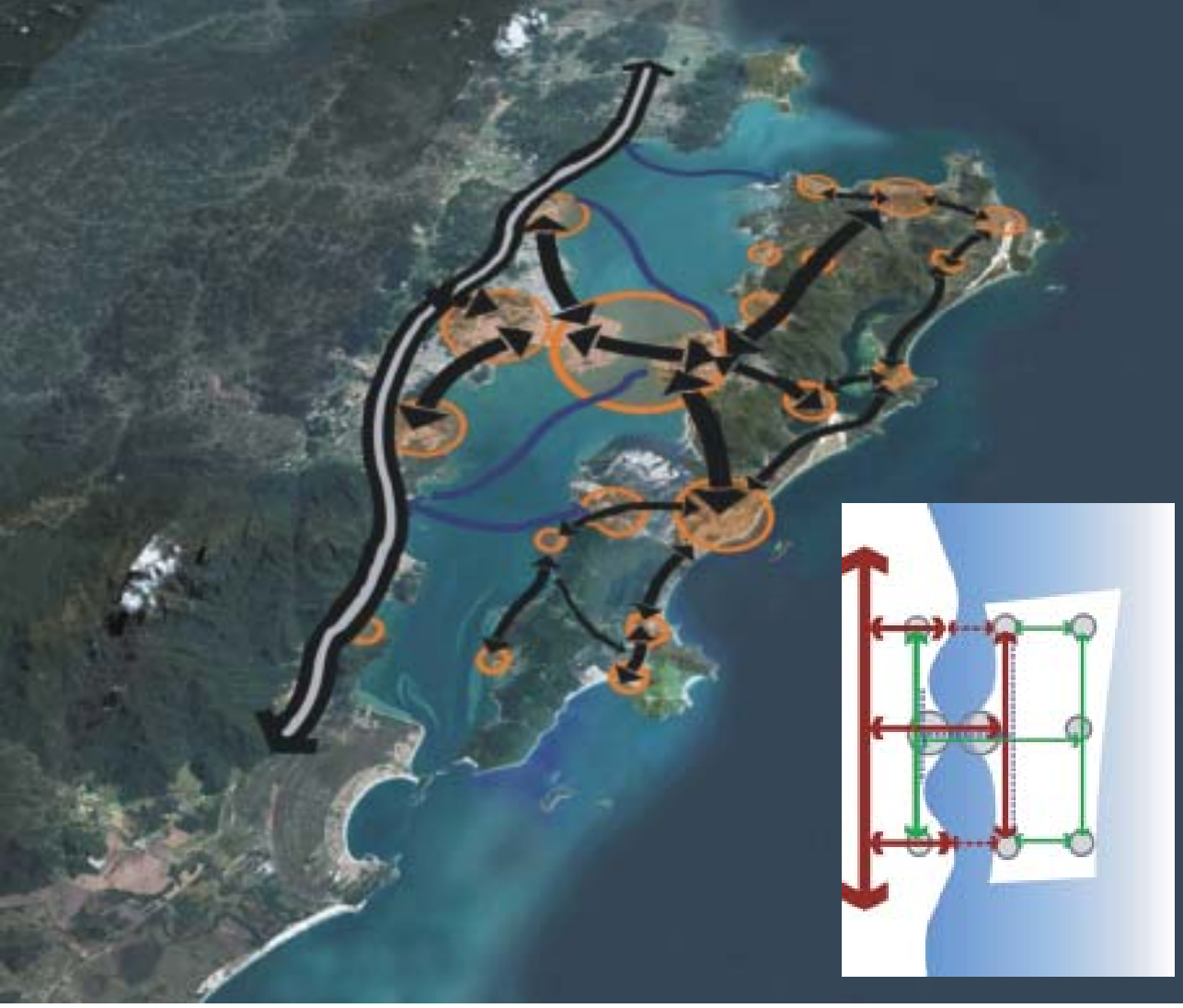


ESTRATEGIA 4

DEMANDA DE MAIOR MOBILIDADE PÚBLICA

interconectando o continente com a ilha e todas as centralidades dentro desta

Políticas	Programas	Projetos
Política de mobilidade pública	Programa Alternativas de Transporte Coletivo: capacidades, origem e destino em relação ao reforço da polinuclearidade proposta. A polinuclearidade resolve muito mais os problemas de mobilidade do que o sistema viário por si mesmo. A solução de polinúcleos ajuda diminuir movimentos e trânsito.	Projeto Revisão do sistema de transporte coletivo procurando eficiência.
	Programa de adensamento junto aos corredores de transporte coletivo.	Projeto de atualização dos estudos de origem e destino vinculados ao modelo.
	Programa de integração do transporte coletivo de Florianópolis com a Região Metropolitana.	Projeto de Integração do sistema viário focado no transporte coletivo.
		Projeto de Implantação do sistema de transporte marítimo.
		Projeto de Promoção de redes cicloviárias.
		Projeto de Implantação de logística de transporte de carga.
		Projeto de Campanha de gerência de tráfego.



ESTRATEGIA 5

Integração dos Municípios da Grande Florianópolis

Acordos da 4ª oficina Floripa 2030

ENCAMINHAMENTOS

Pacto em torno de uma agenda comum de desenvolvimento que reúna os atores do arranjo institucional local;

Grupo de mobilização da sociedade para a continuidade do processo;

Construção de um manifesto (protocolo de intenções) que será assinado por todas as entidades participantes do processo Floripa 2030 e apresentado aos candidatos a prefeito;

Criação de uma entidade local e depois um consórcio intermunicipal que viabilize o desenvolvimento integrado dos municípios tendo em vista as estratégias Floripa 2030;

O grupo gestor das estratégias Floripa 2030 fica responsável pelo desenho do consórcio com um apoio jurídico qualificado.

Construir um documento para buscar a adesão de outras entidades à iniciativa.

Diretrizes para a criação do consórcio:

- O objetivo do consórcio é a criação da agenda comum de desenvolvimento das estratégias Floripa 2030 com o compromisso de que estas estratégias sejam transformadas em políticas públicas.

- Verificar a legislação para criação de consórcios intermunicipais.

- Avaliar a relação de interdependência entre os municípios.

- O consórcio poderá aderir a outros projetos que tenham princípios e afinidades com a agenda.

- A entidade local deverá ter como função a agenda de planejamento municipal de Florianópolis.





Gov. Celso Ramos

Biguaçu

São José

Florianópolis

Palhoça

Santo Amaro
Da Imperatriz

JA TEMOS A INICIATIVA EM NOSSAS MÃOS. O QUE FAZER AGORA?

O final deste documento é talvez seu momento culminante, porque prenuncia o início do futuro.

Já foram dados alguns passos importantes neste sentido, quando na jornada de 23 de setembro de 2008 foi assinado o “Pacto Cidadão de desenvolvimento sustentável Floripa 2030”. Neste significativo ato, no qual culminou o processo de planejamento participativo realizado, as quase cem instituições que construíram as políticas, estratégias, programas e projetos anteriormente enunciados, firmaram seu compromisso com os resultados obtidos e se propuseram a entregar aos sete candidatos a prefeito que poucos dias depois concorreriam às eleições municipais para que também assumissem este compromisso.

Foi obtido um êxito contundente quando seis destes candidatos firmaram seu compromisso e somente um o fez condicionalmente.

Um destes candidatos que se comprometeram, Dario Berger, foi eleito e eis que surge o momento de iniciar o futuro, na medida em que este compromisso se converta na inclusão destas políticas no novo plano de governo.

Nesta nova situação, seria necessário e conveniente, tal como foi expresso na estratégia 5, de integração metropolitana:

1. Convidar aos Prefeitos dos municípios da Grande Florianópolis envolvidos nesta agenda para avançar rumo a um Pacto Metropolitano que integre toda a Região.
2. Mediante este Pacto, iniciar a extensão desta agenda às peculiares necessidades destes municípios, no que concerne especialmente a uma visão de conjunto.
3. Definir um plano de ação que oriente as prioridades de implementação dos programas e projetos destas cinco estratégias e oportunamente as que surjam da integração metropolitana.
4. Desenvolver os critérios de gestão consorciada ou associada entre os municípios e as entidades públicas e privadas que têm participado até agora, de modo a gerar um sistema de gestão e implementação que faça destas iniciativas um processo real de aplicação e investimento.



floripa2030

PACTO CIDADÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL FLORIPA 2030

Florianópolis, aos 23 dias do mês de setembro do ano de 2008, as organizações e instituições que participaram do Floripa 2030, manifestam o seu compromisso de apoiar a

AGENDA ESTRATÉGICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS FLORIPA 2030

Estratégia 1

FLORIANÓPOLIS, SINÔNIMO DE QUALIDADE

"Cidade líder na economia do conhecimento" mediante incentivos aos novos setores criativos da economia (tecnologia, mídias criativas, design, gastronomia, centros de pesquisas e desenvolvimento, ensino superior)"
Controle de qualidade na gestão pública
Consolidação da marca Florianópolis como destino turístico de qualidade

Estratégia 2

CIDADE MULTICULTURAL E POLINUCLEARIDADE

Aumento e distribuição de densidade e de usos mistos em certas regiões ou setores tanto de Florianópolis, como da região continental como estratégia para conseguir uma cidade multipolar.
Novo padrão de tecido urbano e produção de cidade que integre a habitação de interesse social na ilha e no continente e sustente a relação de vizinhança
Revitalização do centro tradicional consolidado
Democratização dos espaços públicos
Incentivo a multiculturalidade

Estratégia 3

PIONEIRA EM RESERVA DE BIOSFERA URBANA

Território qualificado mediante a preservação e o manejo da paisagem natural e cultural
Garantia de acessibilidade visual e física à paisagem
Reserva de Biosfera Urbana como prestadora de serviços ambientais à sociedade da Ilha e Continente

Estratégia 4

DEMANDA DE MAIOR MOBILIDADE PÚBLICA

Mobilidade pública que aprimore o transporte na Ilha com novas modalidades de transporte coletivo e transporte não motorizado
Novas conexões ao continente
Ligações náuticas complementares ao transporte coletivo

Estratégia 5

INTEGRAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Pacto intermunicipal de gestão urbana e ambiental integrada
Financiamento em parcerias público-privadas para a integração metropolitana e a ampliação e otimização da infra-estrutura no continente
Desconcentração de atratores urbanos para garantir a policentralidade no Continente e na Ilha.

Também se comprometem com este Pacto:

Afrânio Tadeu Bopp

Angela Albino

Cesar Souza Júnior

Dário Elias Berger

Esperidião Amin Helou Filho

Joaninha de Oliveira Johnson

Nildomar Freire Santos

11ª SRIPHAN - 11ª Superintendência Regional - Santa Catarina do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ambians Consultoria e Projetos Ambientais

AsBEA - Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura/SC

Associação de Moradores de Coqueiros

Associação de Moradores de Ratores

Associação FloripAmanhã

Beccastello Construções e Incorporações de Imóveis Ltda

BIOSPHERA Empreendimentos Ambientais

Câmara Municipal de Florianópolis

CASAN Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

Casas da Água Materiais para Construção Ltda

CDI - Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina

CDL - Câmara de Dirigentes Logistas de Florianópolis

CEFET SC - Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina

CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

CERBMA-SC - Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

CODESC - Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

COMCAP - Companhia Melhoramentos da Capital

Comitê Gerenciamento da Lagoa da Conceição

Conjardim -

Conselho Comunitário do Santinho

Cooperilha - Cooperativa agrícola da ilha de Santa Catarina

Castelo do Santinho - Castelo do Santinho Turismo de Lazer LTDA

CastelVile Empreendimentos Imobiliários

CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Santa Catarina

DETER - Departamento de Transportes e Terminais

DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito e Segurança Viária

DVA automóveis LTDA

ECOSUL

Elétrou - Centrais Elétricas S.A

Empreendimentos Imobiliários ZITA Ltda

Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC

ESSE Empresa Submarinha de Serviços de Engenharia Ltda.

FAEDUDESC - Fundação da Educação da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de SC

FCC - Fundação Catarinense de Cultura

FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina

FIESC - Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

FLORAM - Fundação Municipal do Meio Ambiente

Florianópolis GOLF CLUB

FUCAS - Fundação Casan

Fundação CEPA

Fundação CERTI - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras CERTI

GRANFOPOLIS - Associação dos Municípios da Grande Florianópolis

GRPUISC - Gerência Regional do Patrimônio da União de Santa Catarina

IAB/SC - Instituto de Arquitetos do Brasil/SC

IAR - Instituto Ambiental Ratores

Icom - Instituto Comunitário Grande Florianópolis

IDESC - Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Santa Catarina

IGEOF - Instituto de Gestão de Oportunidades de Florianópolis

IGTECON/UFSC - Instituto de Gestão de Tecnologias do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina

IMMA - Instituto Multidisciplinar de Meio Ambiente e Arqueoastronomia

IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis

Jureli Internacional - Habitus Empreendimentos Imobiliários LTDA

Koerich Gente Nossa - Eugênio Raulino Koerich S.A. Comércio e Indústria

Lumiar

MR Global Participações e Empreendimentos LTDA

NGM Consultoria

Núcleo Distrito Campeche do Plano Diretor Participativo

OAB/SC - Ordem dos Advogados do Brasil - Santa Catarina

Plano Diretor Participativo Inglês

Plano Diretor Participativo Santa Antônio

POUSAR - Associação das Pousadas de Florianópolis

RCD - Empreendimentos S.A.

Santar - Santa Catarina Turismo S.A.

Sapiens Parque S.A.

Serabit/SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas de Santa Catarina

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis

Secretaria de Estado do Planejamento

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental

Secretaria Municipal de Planejamento

Secretaria Municipal de Turismo

SINDRBS de Florianópolis - Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Florianópolis

Sindicato da Indústria de Pesca de Florianópolis

Sistema SINDUSCON Grande Florianópolis - Sindicato da Indústria da Construção Civil da Grande Florianópolis

Solução Empreendimentos LTDA

Sul Catarinense Mineração, Arbetato de Cimento, Britagem e Construção Ltda

Supermercados Imperatriz Ltda

RIC RECORD - TV O Estado de Florianópolis LTDA

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

ESAG - Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade do Estado de Santa Catarina

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

Coordenação Geral:



Condução Metodológica:



Grupo Gestor das Estratégias:



FUNTURISMO

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE





Rua Feliciano Nuenes Pires, 35 - Centro
88.015-220 - Florianópolis/ SC - Brasil
Fone: +55 48 3225 5815 / Fax: +55 48 3322 4579
www.floripamanha.org



Rua João Telles nº 53 sala 303,
Barrio Independencia - Porto Alegre - Brasil
Fone: +55 51 3062 0037
www.fundacioncepa.com.ar